

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 59 DE 03 DE NOVEMBRO DE 2016

Aprova a criação de cursos e vagas de Formação Inicial e Continuada no IFSC.

De acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, o Presidente do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na reunião ordinária do dia 27 de outubro de 2016, o Presidente do CEPE resolve aprovar a criação dos seguintes cursos e vagas:

Nº	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	São Lourenço do Oeste	Formação Inicial	Presencial	Criação	Plantas Medicinais	200h	40	80	Vespertino
2.	Gaspar	Formação Continuada	EAD	Criação	Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios	80h	40	40	Não se aplica.
3.	Gaspar	Formação Continuada	Presencial	Criação	Negociação Baseada em Estratégia	40h	40	40	Noturno
4.	Gaspar	Formação Continuada	Presencial	Criação	Gestão de Pessoas	80h	40	40	Vespertino
5.	Gaspar	Formação Continuada	Presencial	Criação	Inovação e Criatividade	40h	40	40	Noturno
6.	Xanxerê	Formação Continuada	Presencial	Criação	Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental	40h	40	40	Vespertino
7.	Florianópolis	Formação Inicial	Presencial	Criação	Teatro de Animação	160h	20	40	Matutino/Noturno
8.	Palhoça	Formação Inicial	EAD	Criação	Libras para Atendimento ao Público no Ambiente Escolar	160h	70	70	Não se aplica.

Florianópolis, 03 de novembro de 2016.

LUIZ OTÁVIO CABRAL
Presidente do CEPE do IFSC



Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Formação Inicial em Plantas Medicinais

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus: Avançado São Lourenço do Oeste

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Câmpus em Frederico Wastner:

Local: Rodovia SC-480, s/n, Distrito Frederico Wastner, São Lourenço do Oeste (Sede)

Horário: 14h às 17h

Fones: (49) 3344-8592 - (49) 8858-1782

Site: <http://slo.ifsc.edu.br/>

Facebook: IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste

3. Complemento:

4. Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE)

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequência:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Ana Lúcia da Silva Lima

12 Contatos: 049 – 99405119

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Inicial em Plantas Medicinais

14. Eixo tecnológico:

Recursos Naturais

15. Modalidade:

Presencial

16 Carga horária total:

200 horas-aula

PERFIL DO CURSO**17 Justificativa do curso:**

O presente curso “Formação Inicial em Plantas Medicinais” permite a promoção de um sistema alternativo para o cidadão urbano, produzindo em grandes e pequenos espaços, na cidade ou em pequenas propriedades, contribuindo para a economia doméstica, bem como para seu desenvolvimento econômico por meio de iniciativas de produção e comercialização cooperadas e utilizando práticas da economia solidária, que pode ser definida em três dimensões, conforme determina o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES):

- Economicamente, é um jeito de fazer a atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação, o que chamamos de autogestão: ou seja, na Economia Solidária não existe patrão nem empregados, pois todos os/as integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são ao mesmo tempo trabalhadores e donos.
- Culturalmente, é também um jeito de estar no mundo e de consumir (em casa, em eventos ou no trabalho) produtos locais, saudáveis, da Economia Solidária, que não afetem o meio ambiente, que não tenham transgênicos e nem beneficiem grandes empresas. Neste aspecto, também simbólico e de valores, estamos falando de mudar o paradigma da competição para o da cooperação e da inteligência coletiva, livre e partilhada.
- Politicamente, é um movimento social, que luta pela mudança da sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento, que não seja baseado nas grandes empresas nem nos latifúndios com seus proprietários e acionistas, mas sim um desenvolvimento para as pessoas e construída pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos.

O curso Formação Inicial em Plantas Medicinais permite também a inclusão social de indivíduos de baixa escolaridade e em situação de vulnerabilidade, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social da região.

Obs. O texto acima foi retirado do Projeto Pedagógico de Curso Formação Inicial em Produção Orgânica de Hortaliças e Plantas Medicinais elaborado pelo campus Lages.

18 Objetivos do curso:**Objetivo Geral:**

Qualificar e capacitar os discentes a cultivar e produzir as plantas medicinais para consumo próprio e/ou comercialização.

Objetivos Específicos:

Ensinar o discente a identificar as partes morfológicas internas e externas das plantas medicinais.

Ensinar o discente a compreender os mecanismos fisiológicos das plantas medicinais.

Ensinar o discente a identificar os princípios ativos de cada planta medicinal.

Ensinar os métodos e técnicas de cultivo das plantas medicinais.

Capacitar o discente a processar e conservar as plantas medicinais.

Capacitar o discente a agregar valor aos processos de negócios de plantas medicinais por meio da identificação de oportunidades de mercado e da comercialização cooperada dos produtos.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

O egresso do curso será o profissional capaz de cultivar e produzir as plantas medicinais de forma correta, considerando a legislação vigente, e utilizará técnicas que minimizem os impactos sociais e ambientais.

20 Áreas de atuação do egresso:

Utilizando os conhecimentos adquiridos no curso de Formação Inicial em Plantas Medicinais os egressos poderão atuar em feiras locais, em propriedades rurais, em associações e cooperativas de comercialização.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Componente Curricular	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total
Botânica de Plantas Medicinais	8 horas	120 horas
Plantas medicinais: Cultivo ao uso	4 horas	40 horas
Empreendedorismo e Comercialização de Plantas Medicinais	4 horas	40 horas

22 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Carga Horária
Botânica de Plantas Medicinais	120 horas
Competências	
- Ampliar os conhecimentos na área de Botânica e nas subáreas de morfologia interna, externa e fisiologia vegetal das plantas medicinais.	
Habilidades	
Ter o conhecimento para identificar os seres que compõem o Reino Plantae. Conseguir relacionar a morfologia interna, a morfologia externa e a fisiologia vegetal as plantas medicinais com seus princípios ativos.	
Conhecimentos	
Reino Plantae; Morfologia interna das plantas medicinais: raiz, caule, folha, fruto e semente; Morfologia externa das plantas medicinais raiz, caule, folha, fruto e semente; Classificação taxonômica das plantas medicinais; Fisiologia vegetal das plantas medicinais: fotossíntese, respiração, metabolismo primário e metabolismo secundário; e Princípio ativo das plantas medicinais.	
Atitudes	
- Ser assíduo e pontual. - Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades propostas. - Desenvolver trabalhos em equipe, respeitando as opiniões do colega e expondo as suas. - Ter participação ativa nas aulas.	
Avaliação	
Avaliação diagnóstica: Sondagem dos conhecimentos prévios. Avaliação formativa: realizada por meio de mediações ao decorrer das aulas. Avaliação somativa: constituída de atividades práticas, tarefas de casa, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios e prova escrita.	

Referências Bibliográficas	
Bibliografia Básica	
GLÓRIA, B. A. & CARMELLO-GUERREIRO, S.M. Anatomia Vegetal . 2ª ed. Viçosa: UFV, 2006. 438p.	
LARCHER, W. Ecofisiologia Vegetal . Tradução de Carlos Henrique Britto de Assis Prado. São Carlos: RIMA, 2004.	
TAIZ, L. & ZEIGER E. Fisiologia Vegetal . Tradução de Eliane Romanato Santarém. 3ª ed. São Paulo: ARTMED, 2006.	
Cunha, A. P. da. Roque, O. R. & Gaspar, N. Cultura e Utilização Das Plantas Medicinais e Aromáticas . 2ª ed. Brasil: Fundação Calouste Gulbenkian – Br, 2013.	
Bibliografia Complementar	
KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal . 1ª ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2004. 452p.	

Unidade Curricular	Carga Horária
Plantas medicinais: Cultivo ao uso	40 horas
Competências	
Entender sobre as práticas de cultivo e uso adequado de plantas medicinais de uso popular.	
Habilidades	
Cultivar e produzir plantas medicinais.	
Conhecimentos	
- Instalação de Viveiro; - Manejo do solo, tratos culturais e fitossanitários; - Plantas medicinais, conhecendo as principais espécies, seus usos e contraindicações; - Condições de solo e clima para o cultivo de ervas medicinais; - Transplante e semeadura a partir de material propagativo trazido pelos participantes; - Fitoterápicos. Usos e contraindicações conforme ANVISA; e - Coleta de plantas, processamento e armazenamento. - Preparo de fitoterápicos.	
Atitudes	
- Ser assíduo e pontual. - Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades propostas. - Desenvolver trabalhos em equipe, respeitando as opiniões do colega e expondo as suas. - Ter participação ativa nas aulas.	
Avaliação	
Avaliação diagnóstica: Sondagem dos conhecimentos prévios. Avaliação formativa: realizada por meio de mediações ao decorrer das aulas. Avaliação somativa: constituída de atividades práticas, tarefas de casa, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios e prova escrita.	
Referências Bibliográficas	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, M. Z. de. Plantas Medicinais . 3ª ed. Salvador: SciELO - EDUFBA, 2011.	
BARROS, E. Medicamentos de A a Z: 2016-2018 . Porto Alegre: Artmed, 2016.	
BARROS, J. F. P. de. A floresta sagrada de Ossaim: O segredo das folhas . Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2015.	
Bibliografia Complementar	
SOUZA, H. C. de, Mara, E. M. Braga, A. S. Biomateriais aplicados ao desenvolvimento de sistemas terapêuticos avançados - Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2015.	
BALMÉ, F. Plantas Medicinais , 1ª ed. São Paulo: Hemus, 2004.	
CARVALHO, J. G. DE; LOPES, A. S. Métodos de diagnose da fertilidade do solo e de avaliação do estado nutricional das plantas . Lavras: ESAL, 1998.	

Unidade Curricular	Carga Horária
Empreendedorismo e Comercialização de Plantas Medicinais	40 horas
Competências	
Agregar valor aos processos de negócios, novos ou estabelecidos, por meio da identificação de oportunidades de mercado na comercialização de plantas medicinais.	
Habilidades	
Ser um empreendedor.	
Conhecimentos	
- Empreendedorismo: conceito; características e função social; - Criatividade e inovação; - Certificações aplicadas aos sistemas de produção agroecológica; - Associativismo e cooperativismo para a comercialização; e - Marketing: Produto; Preço; Distribuição e Divulgação.	
Atitudes	
- Ser assíduo e pontual. - Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades propostas. - Desenvolver trabalhos em equipe, respeitando as opiniões do colega e expondo as suas. - Ter participação ativa nas aulas.	
Avaliação	
Avaliação diagnóstica: Sondagem dos conhecimentos prévios. Avaliação formativa: realizada por meio de mediações ao decorrer das aulas. Avaliação somativa: constituída de atividades práticas, tarefas de casa, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios e prova escrita.	
Referências Bibliográficas	
Bibliografia Básica	
DEGEN, R. O empreendedor: empreender como opção de carreira . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. DORNELAS, J. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. DORNELAS, J. A. Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios . São Paulo: Atlas. 6ª Ed. 2016.	
Bibliografia Complementar	
CASTRO, L. Thomé e. NEVES, M. F. Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos . São Paulo: Atlas, 2003.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação será feita de forma continuada e processual, a cada encontro, levando em consideração a participação nas atividades, a apropriação e a reflexão sobre os conteúdos ministrados. A partir das avaliações, o docente poderá identificar as dificuldades dos discentes e buscar alternativas para saná-las.

Conforme Regulamento Didático-pedagógico do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de Curso para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

O registro de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 1 (um) a 10 (dez).

A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações.

A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos ou competências propostos no plano de ensino.

O professor tem liberdade de atribuir valores fracionados de 0 a 10 nas avaliações parciais. Ressalta-se que somente haverá atribuição de conceito avaliativo e, consequentemente, possibilidade de certificação se o aluno apresentar, ao término do curso, frequência presencial igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

25 Metodologia:

O desenvolvimento das aulas contará com a participação ativa dos discentes, em um processo de construção de conhecimento que terá professor e aluno como sujeitos atuantes. Para isso, os discentes serão instigados a participar ativamente das discussões sobre os temas abordados, relatando suas experiências e seus pontos de vista em relação a eles.

As aulas serão expositivas e interdisciplinares, nas quais estará presente a discussão do tema e o diálogo, sempre complementadas com a proposta de atividades e exercícios para desenvolvimento e fixação das competências.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Instalação e ambientes físicos	Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:	Quantidades
Sala de aula	Data show	1
	Computador	1
	Caixas de som	1
	Quadro branco	1
	Pincel	3 (cores diferentes)
	Material impresso	200
	Carteira	30
	Cadeiras	30
	Impressora para material impresso	1
Viveiro	Plantas Medicinais “mudas”	20 espécies
	Vasos com capacidade de 2, 3 e 4 litros	100
	Canteiro com substratos	5
	Ferramentas para horta	20
	Vidrarias	60
	Sementes	500
Visitas Técnicas	Transporte – traslado (ida e volta)	2 visitas

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Nome	Área	Quantidade	Titulação
Ana Lúcia da Silva Lima/Docente	Botânica	1	- Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UFMS) – Mestre em Fisiologia Vegetal (UFV) – Doutora em Biologia Vegetal (UNICAMP)
Fábio Zanella/Docente	Botânica	1	– Engenharia Agrônômica (UFPEL) – Mestre em Fisiologia Vegetal (UFV) – Doutor em Biologia Vegetal (UNICAMP)
Gabriel Mathias Ferrari/Docente	Administração	1	– Administração – Mestre em Administração
Luciano Marcos Turra/Técnico-administrativo	Administração	1	– Administração
Tainara da Silva Brognoli/Técnico-administrativo	Tecnologia da Informação	1	– Redes de Computadores
Aline Furtado Alves/Técnico-administrativo	Assistente de Alunos	1	– Biologia – Especialização em Gestão Ambiental

Parte 3 (autorização da oferta)**28 Justificativa para oferta neste Campus:**

Dar oportunidade para os moradores da cidade de São Lourenço do Oeste e região terem acesso aos conhecimentos especializados teóricos e práticos que englobam a morfologia, a fisiologia, o cultivo e o uso de plantas medicinais. Além desses conhecimentos, um dos mais importantes na atualidade é a educação empreendedora. Sendo assim, alguns autores argumentam que o conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades. A oferta deste curso de Formação Inicial em Plantas Medicinais no campus São Lourenço do Oeste será a primeira e contribuirá com um dos objetivos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que é ministrar cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento a especialização e a atualização de profissionais em todos os níveis de escolaridade.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Considerados os resultados de audiência pública, pesquisa de demanda e características regionais, o eixo Recursos Naturais foi contemplado no Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) do Campus São Lourenço do Oeste. O campus São Lourenço do Oeste já ofertou pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) o curso Agricultor Familiar pertencente a esse eixo. Sendo assim, a oferta do curso Formação Inicial em Plantas Medicinais contribui para ampliar a oferta de cursos do eixo Recursos Naturais, aproveitando os profissionais que atuam no campus e levando conhecimento especializado e gratuito.

30 Frequência da oferta:

O curso será oferecido conforme demanda, a qualquer tempo.

31. Periodicidade das aulas:

As aulas terão periodicidade semanal.

O curso terá 200 horas/aula -

- Botânica de Plantas Medicinais: 120 horas (4h na segunda-feira e 4h na quinta-feira)
- Plantas medicinais: Cultivo ao uso: 40 horas (4h na terça-feira)
- 40 horas (4h na quarta-feira)

O curso iniciará na 1ª semana de março de 2017 e terminará -

- Botânica de Plantas Medicinais: 2ª semana de junho de 2017 (15 semanas)
- Plantas medicinais: Cultivo ao uso: 2ª semana de maio de 2017 (10 semanas)
- Empreendedorismo e Comercialização de Plantas Medicinais: 1ª semana de maio de 2017 (10 semanas)

32 Local das aulas:

No campus São Lourenço do Oeste.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

SEMESTRE LETIVO	TURNO	TURMAS	VAGAS*	TOTAL DE VAGAS
2017/1	Vespertino	1	40	40
2017/2	Vespertino	1	40	40
2018/1	Vespertino	1	40	40

34 Público-alvo na cidade/região:

O presente curso destina-se ao público geral, como por exemplo, estudantes do ensino fundamental, ensino médio, estudantes de graduação, produtores rurais ou agricultores, trabalhadores assalariados, etc.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Pessoas alfabetizadas com, pelo menos, o ensino fundamental 1 (de 1º ao 5º ano) e acima de 15 anos.

36 Forma de ingresso:

Sorteio Eletrônico.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

38 Corpo docente que atuará no curso:

Nome	Área	Quantidade	Titulação
Ana Lúcia da Silva Lima/Docente	Botânica	1	- Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UFMS) – Mestre em Fisiologia Vegetal (UFV) – Doutora em Biologia Vegetal (UNICAMP)
Fábio Zanella/Docente	Botânica	1	– Engenharia Agrônoma (UFPel) – Mestre em Fisiologia Vegetal (UFV) – Doutor em Biologia Vegetal (UNICAMP)
Gabriel Mathias Ferrari/Docente	Administração	1	– Administração – Mestre em Administração

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Formação Continuada em** **Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios**

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Gaspar

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Adriano Kormann, 510 – Bairro Bela Vista

4. Departamento:

DEPE – Gestão e Negócios

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Alfredo Ribeiro Cárdenas

12 Contatos:

DEPE (47) 3318-3709

glaucia.tenfen@ifsc.edu.br

alfredo.ribeiro@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios

14. Eixo tecnológico:

Gestão e Negócios

15. Modalidade:

A distância

16 Carga horária total:

80 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

O Câmpus Gaspar está localizado na região do Vale do Itajaí, onde concentra-se um Complexo Têxtil (têxtil e vestuário) com mais de 8 mil empresas e com uma média de 160 mil trabalhadores (FIESC, 2010). A

economia regional conta ainda com a participação da indústria extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, agropecuária, extração vegetal e pesca. O setor de comércio, que contribui com parcela significativa do PIB, tem enfrentando contexto competitivo particular, resultado do aumento da concorrência e redução das margens, especialmente a partir do baixo crescimento observado a partir de 2014. Este contexto competitivo leva a comunidade empresarial à busca de novos mecanismos de gestão, para, entre outros fatores, o fortalecimento de seu posicionamento estratégico e promoção de sua produtividade.

Diferentemente do conceito tradicional de empreendedorismo (onde o empreendedor era aquele que abria o seu próprio negócio), o empreendedor no contexto moderno pode e deve estar nos mais variados tipos organizacionais.

O empreendedor pode estar dentro da empresa (da indústria, do comércio, das prestadoras de serviço) na forma de intra-empreendedor, ou seja, aquele profissional que transforma positivamente o ambiente onde está inserido, criando algo novo, valorizado pela empresa onde trabalha e pelos seus clientes. Da mesma forma o empreendedor social, aquele empreendedor que está focado principalmente em resolver um problema/situação da sociedade.

Considerando o atual cenário de crise econômica que o país enfrenta e assumindo-se que a atitude empreendedora é um dos principais motores para reconstrução da estabilidade, a oferta do curso de Formação Continuada em Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios vem ao encontro dos potenciais econômicos e necessidades regionais, à medida que contribui para a aquisição de conhecimento e formação de competências relacionadas ao empreendedor e à gestão dos pequenos negócios (principais organizações afetadas pela incerteza do cenário atual).

Considerando ainda, a conjuntura moderna, a tendência da própria instituição/IFSC e necessidade de flexibilidade das formas e tempos de ensino oferecidos à sociedade, o oferecimento do curso de Formação Continuada em Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios surge como para preencher uma lacuna e propiciar potencialmente a melhoria do cenário social em que se vive.

Numa perspectiva de inclusão cidadã de jovens e adultos e principalmente daqueles excluídos do mundo acadêmico e do trabalho, e ainda considerando a missão diretrizes institucionais o Câmpus requer a oferta do Curso de Formação Continuada em Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios.

O Curso pretende, ainda, atrair egressos de outros cursos do câmpus (técnicos, FICs...).

18 Objetivos do curso:

- ✓ Promover o desenvolvimento de conhecimentos e competências relacionadas ao empreendedorismo.
- ✓ Despertar o potencial de transformação positiva do ambiente onde o aluno está inserido, criando algo novo, valorizado pelos sujeitos que o cercam.
- ✓ Proporcionar conhecimentos sobre a gestão de pequenos negócios, que potencializem as possibilidades de sucesso do empreendedor (ou futuro empreendedor).

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

Ao concluir o curso, o egresso do curso de Formação Continuada em Empreendedorismo e gestão de pequenos negócios deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- ✓ Entender e promover a atitude empreendedora nos negócios e na vida.
- ✓ Ser capaz de identificar aspectos de agregação de valor e renda em pequenos empreendimentos e na própria atividade laboral que exerce (ou venha a exercer);
- ✓ Compreender aspectos fundamentais relacionados ao planejamento, implantação e gestão de pequenos empreendimentos.

20 Áreas de atuação do egresso:

O egresso poderá atuar de forma autônoma na busca pela implementação ou consolidação de um

empreendimento próprio; e/ou, ainda, exercer o empreendedorismo dentro de empresas já estabelecidas no mercado (intra-empendedorismo), desenvolvendo e demonstrando diferenciais competitivos que agreguem crescimento e desenvolvimento profissional e organizacional.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Módulo Único	Componente curricular	CH(h)
	Empreendedorismo e gestão de pequenos negócios	80h
	Total	80h

22 Componentes curriculares:

Empreendedorismo e gestão de pequenos negócios	CH: 80h
Objetivos: Promover conhecimentos relacionados ao empreendedorismo e proporcionar elementos que contribuam para a gestão de pequenos negócios (planejamento, implantação e gestão de pequenos empreendimentos).	
Ementa: ✓ Ambiente virtual de aprendizagem e suas funcionalidades. ✓ Conceitos fundamentais da educação à distância. ✓ Conceitos relacionados ao Empreendedorismo. ✓ Habilidades do gestor/empreendedor. ✓ Princípios de Administração. ✓ Planejamento, operação e gestão de negócios de pequeno porte (marketing, finanças e questões estratégicas). ✓ Plano de negócios.	
Bibliografia Básica CORRÊA, D.M. Introdução à educação a distância e AVEA . 2ª ed. Florianópolis: Editora IFSC, 2014. DORNELAS, José. Criação de novos negócios : empreendedorismo para o século 21. adaptação da 8.ed.Americana. São Paulo: Elsevier, 2010. PEREIRA, Heitor José. Criando seu próprio negócio : como desenvolver o potencial empreendedor. Brasília: SEBRAE,1995. DORNELAS, J . Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor : empreender como opção de carreira. Pearson, 2009. GERBER, Michael E. Empreender : fazendo a diferença. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004. TACHZAWA, Takeshy. Criação de novos negócios : gestão de micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades. A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Como instrumentos de avaliação poderão ser utilizados – a critério do(s) docente(s)/equipe responsáveis(el) pelo curso – fóruns de discussão; *chats* online; prova(s) online; exercícios/tarefas

individuais e/ou em grupo; trabalhos individuais e/ou em grupos, relatórios, pesquisas, trabalho final, prova final presencial, etc. Os instrumentos de avaliação serão diversificados e estarão contidos no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laborabilidade e cidadania.

Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Conforme o RDP, a avaliação será registrada por valores de inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado mínimo para aprovação nas unidades curriculares será 6 (seis). A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

O segundo encontro (realizado na etapa final do curso) servirá para a realização de avaliação(ões) finais do curso.

25 Metodologia:

O curso contará com recursos didáticos digitais integrados ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) pertinentes às ementas das unidades curriculares, visando a interdisciplinariedade. Além disso, no AVEA, poderão ser propostas e orientadas atividades de aprendizagem distribuídas em atividades síncronas e assíncronas como fóruns, chats, tarefas, textos coletivos, wikis, questionários, leituras complementares, vídeos e outras, mediadas pela equipe docente.

O curso ocorrerá na modalidade a distância (online, EAD). Não obstante à modalidade ofertada, serão realizados dois encontros presenciais – um encontro ao início do curso e outro ao final do curso - que acontecerão no polo presencial/câmpus responsável pela oferta do curso.

O encontro inicial, obrigatório para garantir a efetivação da matrícula, tem objetivo de proporcionar uma introdução à educação à distância, promovendo uma ambientação do aluno com o ambiente virtual de aprendizagem, e suas diversas funcionalidades, bem como despertar o interesse/motivar a utilização adequada das ferramentas educacionais disponibilizadas ao longo do curso. O segundo encontro obrigatório (realizado na etapa final do curso) servirá para a realização de avaliação(ões) finais.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

1 sala de videoconferência

1 laboratório de informática com 40 computadores

1 sala de aula (encontro presencial)

Biblioteca

Sala de atendimento extraclasse

Ambiente virtual de aprendizagem – Moodle EAD IFSC

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Área de atuação	Carga horária
1 docente na área de gestão e negócios	76h
1 docente da formação geral	4h

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado pelo Câmpus Gaspar, cuja estrutura organizacional possui um NEAD, que possibilita o auxílio no planejamento e elaboração do curso. Além disso, o oferecimento do curso de Formação Continuada em Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios (na modalidade EAD) está alinhado à diretriz do IFSC que prevê a institucionalização do ensino à distância nos variados níveis/modalidades de ensino.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso faz parte de temática explorada, por unidade(s) curricular(s) da área Gestão e Negócios, oferecida(s) pelo câmpus, em diferentes cursos. Nesse sentido, por um lado, a presente Formação Continuada possibilita dar continuidade à formação de alunos desses cursos oferecidos pelo câmpus, especializando-o na temática em questão, bem com – por outro lado – oferecer um aprofundamento de conhecimentos sobre o tema para a comunidade externa (do mercado da região) que pode, assim, ser igualmente ser beneficiada com o oferecimento do curso.

O curso pertence ao eixo Gestão e Negócios do câmpus Gaspar.

30 Frequência da oferta:

O curso poderá ser ofertado de acordo com a demanda.

31. Periodicidade das aulas:

Aulas acontecerão a distância.

32 Local das aulas:

Ambiente Virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) e Câmpus ofertante.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2017/1	EAD	1	40	40

34 Público-alvo na cidade/região:

Profissionais atuantes (ou futuros profissionais) dos mais variados ramos de negócios da região e interessados sobre o tema, empreendedores, empresários de pequenos negócios de Gaspar e região.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino médio incompleto.

36 Forma de ingresso:

Sorteio.

37 Corpo docente que atuará no curso:**Alfredo Ribeiro Cárdenas**

Graduado em Administração. Mestre em Administração. Doutorando em Administração.

Luiziane da Silva Rosa

Graduada em Letras Espanhol e Literaturas e em Letras - Língua Portuguesa. Especialista em Alfabetização e Letramento. Mestre em em Educação. Doutoranda em Estudos da Tradução.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – Formação continuada em Negociação Baseada em Estratégia

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: Gaspar

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus: Rua Adriano Kormann, 510 – Bairro Bela Vista

3 Complemento:

4 Departamento: DEPE – Gestão e Negócios

5 Há parceria com outra Instituição?

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Márcio Henrique Fronteli (Coordenador)

Glaucia Marian Tenfen (DEPE)

12 Contatos:

(47) 3318-3717 – marcio.fronteli@ifsc.edu.br

(47) 3318-3709 – glaucia.tenfen@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso: Formação continuada em Negociação Baseada em Estratégia

14 Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

15 Modalidade: Presencial

16 Carga horária total: 40h

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

O Câmpus Gaspar está localizado na região do Vale do Itajaí, onde concentra-se um Complexo Têxtil (têxtil e vestuário) com mais de 8 mil empresas e com uma média de 160 mil trabalhadores (FIESC, 2010).

A economia regional conta ainda com a participação da indústria extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, agropecuária, extração vegetal e pesca. O setor de comércio, que contribui com parcela significativa do PIB, tem enfrentando contexto competitivo particular, resultado do aumento da concorrência e redução das margens, especialmente a partir do baixo crescimento observado a partir de 2014. Este contexto competitivo leva a comunidade empresarial à busca de novos mecanismos de gestão, para, entre outros fatores, o fortalecimento de seu posicionamento estratégico e promoção de sua produtividade.

Dessa forma, a oferta do curso de Formação Continuada em Negociação Baseada em Estratégia vai ao encontro dos potenciais econômicos e necessidades regionais, caracterizados pela presença marcante desses estabelecimentos comerciais, industriais e de agronegócios nos municípios da região de Gaspar.

O curso tem o objetivo de estimular a reflexão sobre a relação entre negociação e estratégia na esfera organizacional. Numa perspectiva de inclusão cidadã de jovens e adultos e principalmente daqueles excluídos do mundo acadêmico e do trabalho, o Câmpus requer a oferta do Curso de Formação Continuada em Negociação Baseada em Estratégia.

O Curso pretende, ainda, atrair egressos dos cursos técnicos e FICs do Câmpus.

18 Objetivos do curso:

- Levar ao profissional de mercado a refletir sobre a relação entre negociação e estratégia;
- apresentar conceitos de negociação competitiva e cooperativa;
- discutir alternativas inovadoras para negociação e resolução de conflitos organizacionais.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19 Competências gerais:

O egresso do curso de Formação Continuada em Estratégias de Negociação Baseada em Estratégia será capaz de:

- apresentar as principais abordagens de negociação;
- discutir a relação e diferenças entre negociação competitiva e colaborativa;

- promover atividades de planejamento, execução e avaliação estratégicas baseadas em negociação e rede de contatos;
- propor alternativas de ações, seguindo o ambiente competitivo.

20 Áreas de atuação do egresso:

O profissional egresso do curso de Formação Continuada em Negociação Baseada em Estratégia é um profissional capaz de atuar nos diversos setores da economia, nos níveis gerencial e estratégico de uma organização. Também pode atuar em áreas de relacionamento com o cliente em empresas industriais e de serviços.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Negociação Baseada em Estratégia – 40 horas

22 Componentes curriculares:

Unidade curricular: Negociação Baseada em Estratégia	Carga Horária: 40h
EMENTA Levar ao profissional de mercado a refletir sobre a relação entre Negociação e Estratégia	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos) • Negociação Gerencial e origem dos Conflitos; • Negociação e Resolução de Conflitos; • O processo de Negociação; • Estratégias e táticas de Negociação; • Negociando de forma competitiva; • Negociando de forma cooperativa; • Simulação de Negociação Empresarial;	
Procedimentos Metodológicos • Aulas expositivas dialogadas • Apresentações orais • Dinâmicas de grupo	
Avaliação Trabalho em grupo e/ou individual: Apresentação oral. Capacidade de estabelecer relações (teoria e prática). Criatividade. Domínio do tema, coerência. Atitudes: Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas. Capacidade de trabalho em equipe. Comunicação interpessoal. Disciplina, respeito, organização e proatividade. Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas	
Bibliografia Básica MELLO, José Carlos Martins F. Negociação Baseada em Estratégia. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINELLI, Dante P. ALMEIDA, Ana Paula. Negociação e Soluções de Conflitos. Do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo. São Paulo: Atlas, 2012. ACUFF, F. L. Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo. São Paulo: SENAC, 2004	
Bibliografia complementar FISHER, R; URY, W. Como chegar ao sim. Rio de Janeiro: Imago, 1985.. LEWICK, R. L; SAUDERS, D. M.; MINTON, J. W. Fundamentos da Negociação. Porto Alegre: Bookman, 2002. CHRISTOPHER, E. M. Técnicas de negociação. São Paulo: Clio, 1996.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

23 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação do ensino e da aprendizagem consistirá num conjunto de ações desenvolvidas de forma sistemática, processual, integral e que primará pelo caráter diagnóstico e formativo.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados, estimulando ao(a) estudante à pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laborabilidade e cidadania, tais como: observação diária dos alunos pelos professores; trabalhos de pesquisa, individual ou coletiva; testes escritos, com ou sem consulta a material didático; resoluções de exercícios; seminário. Durante o semestre haverá quatro avaliações sendo: a) duas avaliações escritas e individuais; b) uma avaliação em equipe na forma de seminário; c) uma avaliação contínua durante o semestre na forma de atividades em equipe, cases, vídeos, notícias, entre outros. O conceito de participação será avaliado de acordo os itens descritos no Componente Curricular. Conforme o artigo 41 do RDP, a avaliação será registrada em valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo que o resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis). Ao final do curso, será feito um registro final do desempenho do aluno, da seguinte forma: Apto: quando o aluno apresenta nota igual ou superior a 6; Não apto: quando o aluno apresenta nota inferior a 6.

A avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando a análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;
- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o docente tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação, o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

A certificação da formação profissional se dará após a conclusão do módulo, com frequência mínima de 75%. Não há possibilidade de certificações por unidades curriculares.

24 Metodologia:

A prática pedagógica do Curso Formação Continuada em Negociação Baseada em Estratégia orienta-se pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Regimento Didático-Pedagógico (RDP) do IFSC

O fazer pedagógico se dá mediante atividades em sala de aula com aulas expositivo-dialogadas, estudos dirigidos, apresentações, seminários e desenvolvimento de projetos. Visitas técnicas/culturais pedagógicas, práticas laboratoriais, levantamento de problemas e busca de soluções no entorno da Instituição são atividades extra-classe que complementam e dinamizam o processo.

Dessa forma, a comunidade externa torna-se o espaço privilegiado em que a escola deve mergulhar para articular os saberes.

A metodologia do trabalho deve dar conta, principalmente, da permanência e êxito do aluno, do perfil do egresso, da utilização eficaz dos recursos do projeto e da consolidação de cursos de formação continuada como oferta pública de ensino.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

25 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

1 sala de aula para até 40 estudantes, com projetor multimídia
1 laboratório de informática para até 40 estudantes

Parte 3 (autorização da oferta)

26 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Possibilidade de continuar a formação com ingresso no Curso Técnico Concomitante em Administração, da área de Gestão e Negócios e participar de outros cursos de formação continuada e técnicos das demais áreas do Câmpus: informática, vestuário e química.

27 Frequência da oferta:

Uma oferta por semestre ou sob demanda.

28 Periodicidade das aulas:

Distribuído em 14 encontros, com aulas duas vezes por semana, das 19h às 22h.

29 Local das aulas:

Câmpus Gaspar

30 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Obs.: Tabela com 5 colunas: Semestre letivo; Turno; Turmas; Vagas; Total de Vagas.

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
1	NOTURNO	1	40	40

31 Público-alvo na cidade/região:

Profissionais e futuros profissionais na área de gestão, especialmente na área de gerência, supervisão, vendas e varejo de Gaspar e região.

32 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino médio incompleto.

33 Forma de ingresso:

Sorteio.

34 Corpo docente que atuará no curso:

Docente	UC	Hora semana	Total	Titulação
Márcio Henrique Fronteli	Negociação Baseada em Estratégia	6 horas/sem.	40h	Mestre em Administração (UFPR) Graduado em Administração (FAFICOP)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM GESTÃO DE PESSOAS

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: Gaspar

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus: Rua Adriano Kormann, 510 – Bairro Bela Vista

3 Complemento:

4 Departamento: DEPE – Gestão e Negócios

5 Há parceria com outra Instituição?

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Márcio Henrique Fronteli (Coordenador)

Glaucia Marian Tenfen (DEPE)

12 Contatos:

(47) 3318-3717 – marcio.fronteli@ifsc.edu.br

(47) 3318-3709 – glaucia.tenfen@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso: Formação continuada em Gestão de Pessoas

14 Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

15 Modalidade: Presencial

16 Carga horária total: 80h

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

O Câmpus Gaspar está localizado na região do Vale do Itajaí, onde concentra-se um Complexo Têxtil (têxtil e vestuário) com mais de 8 mil empresas e com uma média de 160 mil trabalhadores (FIESC, 2010).

A economia regional conta ainda com a participação da indústria extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, agropecuária, extração vegetal e pesca. O setor de comércio, que contribui com parcela significativa do PIB, tem enfrentando contexto competitivo particular, resultado do aumento da concorrência e redução das margens, especialmente a partir do baixo crescimento observado a partir de 2014. Este contexto competitivo leva a comunidade empresarial à busca de novos mecanismos de gestão, para, entre outros fatores, o fortalecimento de seu posicionamento estratégico e promoção de sua produtividade.

Dessa forma, a oferta do curso de Formação Continuada em Gestão de Pessoas vai ao encontro dos potenciais econômicos e necessidades regionais, caracterizados pela presença marcante desses estabelecimentos comerciais, industriais e de agronegócios nos municípios da região de Gaspar.

O curso tem o objetivo de estimular a capacidade de desenvolver, implementar e acompanhar estratégias e ações na área de gestão de pessoas em empresas de segmentos diversos. Numa perspectiva de inclusão cidadã de jovens e adultos e principalmente daqueles excluídos do mundo acadêmico e do trabalho, o Câmpus requer a oferta do Curso de Formação Continuada em Gestão de Pessoas.

O Curso pretende, ainda, atrair egressos dos cursos técnicos e FICs do Câmpus.

18 Objetivos do curso:

- Levar ao profissional de mercado a refletir sobre importância das pessoas no planejamento estratégico das organizações;
- apresentar conceitos planejamento de recursos humanos, provisão, aplicação manutenção, desenvolvimento e monitoração de pessoas;
- discutir alternativas inovadoras para a gestão eficaz das pessoas, do conhecimento e capital intelectual, além de resolução de conflitos organizacionais.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19 Competências gerais:

O egresso do Curso de Formação Continuada em Gestão de Pessoas é capaz de:

- conhecer os conceitos básicos de planejamento, treinamento e desenvolvimento de pessoal.;
- compreender as rotinas de recrutamento e seleção; remuneração; cargos, salários e benefícios; demissão;

- utilizar conhecimentos e técnicas de gestão para coordenar equipes de trabalho envolvidas nas etapas do processo de produção e operações;
- propor alternativas de ações, seguindo o ambiente competitivo.

20 Áreas de atuação do egresso:

O profissional egresso do Curso de Formação Continuada em Gestão de Pessoas é um profissional capaz de atuar nos diversos setores da economia, no setor de Gestão de Pessoas ou no Departamento Pessoal. Também pode atuar em áreas de relacionamento com o cliente em empresas industriais e de serviços.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Gestão de Pessoas – 80 horas

22 Componentes curriculares:

Unidade curricular: Gestão de Pessoas	Carga Horária: 80h
EMENTA Levar ao profissional de mercado a refletir sobre alinhamento estratégico de objetivos pessoais e organizacionais.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos) • Evolução histórica da Gestão de Pessoas (GP); • Processos e Políticas de Provisão; • Processos e Políticas de Aplicação; • Processos e Políticas de Manutenção; • Processos e Políticas de Desenvolvimento; • Processos e Políticas de Remuneração; • Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial; • Absenteísmo e Rotatividade de Pessoas • Administração de Conflitos.	
Procedimentos Metodológicos • Aulas expositivas dialogadas • Apresentações orais • Dinâmicas de grupo	
Avaliação Trabalho em grupo e/ou individual: Apresentação oral. Capacidade de estabelecer relações (teoria e prática). Criatividade. Domínio do tema, coerência. Atitudes: Assiduidade, pontualidade e participação nas aulas. Capacidade de trabalho em equipe. Comunicação interpessoal. Disciplina, respeito, organização e proatividade. Responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas	
Bibliografia Básica PEQUENO, Administração de recursos humanos. Pearson, 2012. OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de Prática Trabalhista, 37 ed. Atlas, 2004. CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas MILKOVICH, George & BOUDREAU, John. Administração de Recursos Humanos. Atlas, 2000. MARTINELLI, Dante P., ALMEIDA, Ana Paula de. Negociação e Solução de Conflitos. 2009. VARGAS, Miramar R. Universidade corporativa: diferentes modelos de configuração. R. Adm., São Paulo, v.38, n.4, p.373-379, 2003.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

23 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação do ensino e da aprendizagem consistirá num conjunto de ações desenvolvidas de forma sistemática, processual, integral e que primará pelo caráter diagnóstico e formativo.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados, estimulando ao(a) estudante à pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laborabilidade e cidadania, tais como: observação diária dos alunos pelos professores; trabalhos de pesquisa, individual ou coletiva; testes escritos, com ou sem consulta a material didático; resoluções de exercícios; seminário. Durante o semestre haverá quatro avaliações sendo: a) duas avaliações escritas e individuais; b) uma avaliação em equipe na forma de seminário; c) uma avaliação contínua durante o semestre na forma de atividades em equipe, cases, vídeos, notícias, entre outros. O conceito de participação será avaliado conforme a descrição do componente curricular. Conforme o artigo 41 do RDP, a avaliação será registrada em valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo que o resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis). Ao final do curso, será feito um registro final do desempenho do aluno, da seguinte forma: Apto: quando o aluno apresenta nota igual ou superior a 6; Não apto: quando o aluno apresenta nota inferior a 6.

A avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando a análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;
- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o docente tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação, o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

A certificação da formação profissional se dará após a conclusão do módulo, com frequência mínima de 75%.

24 Metodologia:

A prática pedagógica do Curso Formação Continuada em Gestão de Pessoas orienta-se pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC e Regulamento didático-pedagógico (RDP) do Câmpus Gaspar.

O fazer pedagógico se dá mediante atividades em sala de aula com aulas expositivo-dialogadas, estudos dirigidos, apresentações, seminários e desenvolvimento de projetos. Visitas técnicas/culturais pedagógicas, práticas laboratoriais, levantamento de problemas e busca de soluções no entorno da Instituição são atividades extraclasse que complementam e dinamizam o processo.

Dessa forma, a comunidade externa torna-se o espaço privilegiado em que a escola deve mergulhar para articular os saberes.

A metodologia do trabalho deve dar conta, principalmente, da permanência e êxito do aluno, do perfil do egresso, da utilização eficaz dos recursos do projeto e da consolidação de cursos de formação continuada como oferta pública de ensino.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

25 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

- 1 sala de aula para até 40 estudantes, com projetor multimídia;
- 1 laboratório de informática para até 40 estudantes.

Parte 3 (autorização da oferta)

26 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Possibilidade de continuar a formação com ingresso no Curso Técnico em Administração - Subsequente ou Superior em Processos Gerenciais e participar de outros cursos das demais áreas do Câmpus: informática, vestuário e química.

27 Frequência da oferta:

Conforme demanda.

28 Periodicidade das aulas:

Dois encontros semanais, das 13h30 às 17h30.

29 Local das aulas:

Câmpus Gaspar

30 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
1	vespertino	1	40	40

31 Público-alvo na cidade/região:

Estudantes de nível médio, profissionais e futuros profissionais na área de gestão, especialmente na área de gerência, supervisão, vendas e varejo, de Gaspar e região.

32 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino médio incompleto.

33 Forma de ingresso:

Sorteio.

34 Corpo docente que atuará no curso:

Docente	Hora semana	Total	Titulação
Márcio Henrique Fronteli	8 horas/sem.	80h	Mestre em Administração (UFPR) Graduado em Administração (FAFICOP)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Formação Continuada em Inovação e Criatividade

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

Campus:

Gaspar

Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Adriano Kormann, 510 – Bairro Bela Vista

Departamento:

DEPE – Gestão e Negócios

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

Nome do responsável pelo projeto:

Alfredo Ribeiro Cárdenas

Contatos:

DEPE (47) 3318-3709

glaucia.tenfen@ifsc.edu.br

alfredo.ribeiro@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

Nome do curso:

Formação continuada em Inovação e criatividade

Eixo tecnológico:

Gestão e Negócios

Modalidade:

Presencial

Carga horária total:

40 horas

PERFIL DO CURSO

Justificativa do curso:

O Câmpus Gaspar está localizado na região do Vale do Itajaí, onde concentra-se um Complexo Têxtil (têxtil e vestuário) com mais de 8 mil empresas e com uma média de 160 mil trabalhadores (FIESC, 2010). A economia regional conta ainda com a participação da indústria extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, agropecuária, extração vegetal e pesca. O setor de comércio, que contribui com parcela significativa do PIB, tem enfrentando contexto competitivo particular, resultado do aumento da concorrência e redução das margens, especialmente a partir do baixo crescimento observado a partir de 2014. Este contexto competitivo leva a comunidade empresarial à busca de novos mecanismos de gestão, para, entre outros fatores, o fortalecimento de seu posicionamento estratégico e promoção de sua produtividade.

Ao contrário da realidade existente em décadas passadas, na atualidade, a popularização dos mais variados bens de consumo e a entrada de novos players no mercado, torna cada vez maior a necessidade de se diferenciar perante a multidão de marcas existentes. Desta forma, elementos como criatividade e inovação estão intimamente relacionadas à capacidade das empresas e dos próprios indivíduos em adaptarem-se ao ambiente competitivo, dinâmico e em constante transformação que os rodeia.

Acredita-se que, na maioria dos mercados, as mudanças inevitavelmente acontecerão, e a inovação, consequentemente, terá que acontecer – sob pena de potencial falência dos empreendimentos que não optarem por tal caminho. Considerando este cenário e, principalmente a necessidade das organizações de adaptarem-se às novas demandas da clientela, a inovação pode contribuir para a melhoria de um produto (ou para criação de produtos novos), e desta forma potencializar prolongamento do ciclo de vida de um produto, ou fazê-lo voltar à etapa de crescimento.

Considerando, ainda, o atual cenário de crise econômica que o país enfrenta, e cientes de que a inovação – aliada a atitudes empreendedoras por parte das empresas e dos sujeitos – pode ser considerada um dos principais motores para reconstrução da estabilidade –, a oferta do curso de Formação Continuada em Inovação e criatividade vem ao encontro dos potenciais econômicos e necessidades regionais, à medida que contribui para a aquisição de conhecimento e formação de competências relacionadas à inovação e criatividade – conhecimentos imprescindíveis para alavancagem dos variados tipos de negócios em épocas de crise.

Considerando ainda, a conjuntura moderna, as tendências do próprio IFSC e a necessidade de flexibilidade das formas e tempos de ensino oferecidos à sociedade, o oferecimento o curso de Formação Continuada em Inovação e criatividade surge como para preencher uma lacuna e propiciar potencialmente a melhoria do cenário social em que se vive.

Numa perspectiva de inclusão cidadã de jovens e adultos e principalmente daqueles excluídos do mundo acadêmico e do trabalho, e ainda considerando a missão e diretrizes institucionais da instituição, o Câmpus requer a oferta do Curso de Formação Continuada em Inovação e criatividade.

Objetivos do curso:

- ✓ Promover o desenvolvimento de conhecimentos e competências relacionadas à inovação e criatividade.
- ✓ Despertar o potencial de transformação positiva do ambiente onde o aluno está inserido, criando inovações valorizadas pelas empresas e pela sociedade.
- ✓ Proporcionar conhecimentos sobre inovação e desenvolver competências ligadas à criatividade, que potencializem as possibilidades de sucesso do sujeito na vida e em sua atividade laboral.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Competências gerais:

Ao concluir o curso, o egresso do Curso de Formação Continuada em Inovação e Criatividade deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- ✓ Entender os processos envolvidos no desenvolvimento da criatividade pessoal e grupal, para a solução de problemas do trabalho e do cotidiano.
- ✓ Ser capaz de identificar aspectos de transformação de produtos e processo para a agregação de valor na própria atividade laboral que exerce.
- ✓ Compreender e promover aspectos fundamentais relacionados ao planejamento, implantação e gestão de inovação nos negócios e na vida.

Áreas de atuação do egresso:

O egresso poderá atuar de forma autônoma ou coletiva, dentro e fora das organizações, na busca pela utilização da criatividade em prol da inovação em suas mais variadas facetas.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Matriz curricular:

Inovação e criatividade.

Componentes curriculares:

Objetivos:

Propiciar o desenvolvimento de conhecimentos e competências relacionadas à inovação e criatividade, bem como potencializar elementos que contribuam para a gestão da inovação nos negócios e na vida.

Inovação e criatividade	CH: 40h
Ementa: ✓ Desenvolvimento da criatividade. ✓ Criatividade, invenção e outros conceitos relacionados à inovação. ✓ Tipologias e classificações de inovação. ✓ Exemplos e cases de inovação. ✓ Gestão da inovação.	
Bibliografia TERRA, José Claudio et al. Dimensões da gestão da inovação: uma abordagem para a transformação organizacional. Rio de Janeiro: Campus, 2012. DO NASCIMENTO, D. E.; LABIAK JR, S. Ambientes e dinâmicas de cooperação para a inovação. Série UTFinova. Curitiba: Aymará, 2011. DO BRASIL, Pearson Education. Criatividade e inovação. Academia Pearson. 2011. STONER, James AF; FREEMAN, R. Edward. Administração. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1999.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Avaliação da aprendizagem:

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades. A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de

modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Como instrumentos de avaliação poderão ser utilizados – a critério do(s) docente(s) responsáveis pelo curso – prova(s) escrita(s); exercícios/tarefas individuais e em grupo; trabalhos individuais e/ou em grupos, relatórios, pesquisas, trabalho final, etc. Poderão igualmente ser também consideradas: proatividade, capacidade de trabalho em equipe, respeito, frequência e pontualidade/prazos.

Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e estarão contidos no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laborabilidade e cidadania.

Conforme o RDP a avaliação será registrada por valores de inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado mínimo para aprovação na unidade curriculares será 6 (seis). Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero). A avaliação será realizada considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas deverão ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas para compreensão dos conteúdos teóricos;

Realização de práticas simuladas para melhor compreensão dos conteúdos teórico-práticos;

Leitura de cases/textos/artigos em forma de estudo dirigido para aquisição/aprofundamento de conhecimentos;

Pesquisa, preparação e aplicação, por parte dos alunos, de tarefas que possam ser apresentadas e debatidas em sala sobre os temas abordados durante o curso;

Elaboração e apresentação de trabalho individuais e/ou em grupo sobre temas específicos.

Destaca-se, ainda, a possibilidade de – a critério do(s) docente(s) responsável(eis) e da estrutura disponível no câmpus – oferecer até 20% do curso na modalidade a distância, através da disponibilização de conteúdos e atividades utilizando-se de plataformas institucionais (Moodle), e-mail, entre outros, com forma de avaliação descrita no Plano de Ensino.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

- 1 sala de aula para até 40 estudantes, com projetor multimídia;
- 1 laboratório de informática para até 40 estudantes.

Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

1 professor da área de gestão e negócios

Parte 3 (autorização da oferta)

Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:

O curso faz parte de temática explorada por unidade(s) curricular(s) da área Gestão e Negócios, oferecida(s) pelo câmpus. Nesse sentido, um curso de formação continuada possibilita aprofundar ou continuar a formação com ingresso no Curso Técnico em Administração, especializando-o na temática em questão. Alunos de outros cursos afins com o tema e comunidade externa (do mercado da região) podem igualmente ser beneficiados com o oferecimento do curso.

Frequência da oferta:

De acordo com demanda.

Periodicidade das aulas:

Dois encontros semanais, das 19h às 22h.

Local das aulas:

IFSC Câmpus Gaspar.

Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2017/1	Noturno	1	40	40

Público-alvo na cidade/região:

Estudantes de nível médio, profissionais e futuros profissionais na área de gestão, especialmente na área de gerência, supervisão, vendas e varejo, de Gaspar e região.

Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino médio incompleto.

Forma de ingresso:

Sorteio.

Corpo docente que atuará no curso:

Alfredo Ribeiro Cárdenas.

Graduado em Administração. Mestre em Administração. Doutorando em Administração.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Formação Continuada de Agentes Multiplicadores em** **Educação Ambiental**

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus: Xanxerê

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Av. Euclides Hack, 1603, Bairro Veneza, Xanxerê

CNPJ: 11.402.887/0008-37

Telefone: (049) 34417900

3. Complemento:

Não há.

4. Departamento:

Ensino, Pesquisa e Extensão

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequência:

Não há.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Luana Taize Mello

12 Contatos:

(49) 3441-7907 / (49) 9112-2065

luana.mello@ifsc.edu.br

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental

14. Eixo tecnológico:

Ambiente e saúde

15. Modalidade:

Presencial

16 Carga horária total:

40 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

A Educação Ambiental é o processo educativo que tem como meta gerar a sensibilização quanto à problemática ambiental, com o intuito de modificar a percepção ambiental da sociedade atual, de maneira a formar cidadãos críticos e dinâmicos (ROSA, SILVA; 2002).

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Nº 9.795/99) a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, tendo como um de seus objetivos o incentivo à participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente, de modo a entender a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania. Para que os princípios e objetivos desta Política sejam atingidos é necessário que a base da nossa sociedade tenha uma formação sólida, ou seja, que seja investido de forma mais ativa na educação ambiental realizada nas escolas, pois é lá que são construídos os valores de ética e cidadania (BRASIL, 1999).

A COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) é uma nova forma de organização na escola, conta com a participação de estudantes, professores, funcionários, diretores e a comunidade a fim de desenvolver ações de educação ambiental no ensino fundamental e médio, por meio da criação e manutenção de um espaço democrático e participativo abrangendo toda a comunidade escolar e fomentando práticas voltadas para a sustentabilidade socioambiental e para a melhoria da qualidade de vida na escola e sua comunidade. A COM-VIDA também tem o papel de contribuir para um dia-a-dia saudável na escola, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade e levando a Educação Ambiental para todas as disciplinas (BRASIL, 2004).

Esta comissão é de fundamental importância, pois sabe-se da deficiência que grande parte das escolas públicas do nosso país apresentam no desenvolvimento de programas e atividades que envolvam a Educação Ambiental.

Sendo assim, este curso se propõe a trabalhar com os integrantes desta comissão, de forma a trocar experiências e repassar conhecimentos sobre as questões ambientais, auxiliando no desenvolvimento deste projeto nas escolas e formando multiplicadores em educação ambiental.

Referência

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Formando Com-Vida Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na Escola / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2004. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/com-vida.pdf>.

ROSA, Luciene Gonçalves; SILVA, Monica Maria Pereira da. Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental. In: SIMPÓSIO ÍTALO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 6., 2002, Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória: ABES, 2002. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/sibesa6/ccxxxii.pdf>>.

18 Objetivos do curso:

- Formar cidadãos com princípios de ética, cidadania e responsabilidade com o meio ambiente e com a sociedade como um todo;
- Promover a conscientização da sociedade para a necessidade de se preservar os recursos naturais;
- Repassar conhecimentos, valores, habilidades e experiências que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais no cotidiano.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

Os egressos do curso deverão estar aptos a:

- Exercitar o pensamento crítico;
- Promover o uso consciente dos recursos naturais;
- Gerir de forma adequada o ambiente em que vivem no que se refere aos aspectos ambientais e de qualidade de vida;
- Realizar o manejo correto dos resíduos produzidos em seu cotidiano;
- Colaborar com a educação ambiental e gestão dos resíduos na escola e na sua comunidade.

20 Áreas de atuação do egresso:

Ser um multiplicador da questão ambiental, repassando esse conhecimento para a comunidade escolar e familiar, de modo a ser um agente de transformação em nossa sociedade, auxiliando no correto gerenciamento e reaproveitamento dos resíduos, e na redução do uso de recursos naturais.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Unidades curriculares	Carga-horária
Gestão e Educação Ambiental	40 horas

22 Componentes curriculares:

Gestão e Educação Ambiental	CH: 40h
<u>Competência:</u> Auxiliar no correto gerenciamento e reaproveitamento dos resíduos, bem como na redução do uso de recursos naturais.	
<u>Habilidades:</u> • Adquirir conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir resolver questões ambientais no seu cotidiano; • Promover o uso consciente dos recursos naturais; • Identificar o manejo correto dos resíduos gerados em seu cotidiano e as possíveis formas de reutilização, reciclagem e redução dos mesmos; • Conhecer a política nacional dos resíduos sólidos e legislação regulamentadora; • Gerir de forma adequada o ambiente em que vivem no que se refere aos aspectos ambientais e de qualidade de vida; • Colaborar com a educação ambiental e gestão dos resíduos na escola e na sua comunidade.	
<u>Bases Tecnológicas:</u> • Princípios e objetivos da Educação Ambiental; • Relação da Educação Ambiental com a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável; • Política Nacional de Educação Ambiental - Lei n.º 9.795/1999; • Política Nacional dos Resíduos Sólidos - Lei nº 12.305/2010; • Tipos de resíduos, processos de geração e suas características básicas; • Etapas de manejo dos resíduos; • Compostagem; • Redução, reutilização e reciclagem de resíduos; • Tipos de poluição ambiental.	
<u>Bibliografia:</u>	

Básica:

DAVIS, M. L.; MASTEN, S. J. Princípios de engenharia ambiental. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

PHILIPPI JR, A; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Reimpressão. São Paulo: Manole, 2005.

SCHWANKE, C. (Org.). Ambiente: tecnologias. Porto Alegre: Bookman, 2013. 270p. (Série Tekne).

Complementar:

MANAHAN, S. Química ambiental. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 944p.

SCHWANKE, C. (Org.). Ambiente: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2013. 260p. (Série Tekne).

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação será contínua e cumulativa, acompanhando o desenvolvimento do aluno na constituição das competências e habilidades requeridas, numa constante prática de ação-reflexão-ação de todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

No registro das avaliações, o professor atribuirá uma nota para o desempenho de cada aluno/a, de acordo com Regulamento Didático Pedagógico.

A avaliação final será realizada pelo professor responsável pelo curso, devendo o resultado ser expresso, individualmente, da seguinte forma:

- O aluno será aprovado no curso se:
 - sua frequência for igual ou superior a 75% nas aulas;
 - obtiver nota de aprovação nas atividades didáticas.
- O aluno será reprovado no curso se:
 - sua frequência for inferior a 75% nas aulas;
 - obtiver nota não satisfatória nas atividades didáticas, mesmo com frequência igual ou superior a 75%.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades didáticas no decorrer do curso que possam promover a aprendizagem paralela e contínua, tendo em vista o desenvolvimento das competências, conforme Regulamento Didático Pedagógico.

25 Metodologia:

Aulas expositivas e dialogadas, leituras de textos, dinâmicas, produção de projetos em grupo, aulas práticas. O acompanhamento no decorrer das atividades será realizado de forma constante, através de observação e diálogos com os estudantes. No final, será feito um questionário para avaliar o curso e para obtenção de sugestões para a próxima edição.

As atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas em sala de aula buscarão mobilizar conhecimentos prévios dos alunos, a fim de valorizar esse conhecimento e as experiências de cada um deles. Igualmente importante será motivá-los para continuar aprimorando os conhecimentos na área ambiental e incentivá-los para a continuação dos estudos e para a inserção no mercado de trabalho e ou curso técnico.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Infraestrutura e Recursos Materiais	Detalhamento
1 (uma) sala de aula; 1 (um) triturador de resíduos; 5 (cinco) composteiras.	40 (quarenta) carteiras para os alunos; 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor; 1 (um) quadro (lousa branca); 1 (um) projetor de multimídia; 1 (uma) lousa digital; 1 (um) microcomputador ligado a rede (internet).

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Docente Luana Taize Mello, Graduada em Engenharia Ambiental e Professora da área Sanitária e Ambiental do Câmpus Xanxerê, responsável pela totalidade da carga-horária do curso, ou seja, 40 horas.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

A Educação Ambiental é um tema de relevada importância para a sociedade, sendo assim é de fundamental importância auxiliar as escolas que possuem projetos na área de educação ambiental, dando suporte para a capacitação de todos aqueles que participam de tais projetos. Desta forma é possível fomentar as boas práticas ambientais em nosso município através da mudança de hábitos e atitudes dos cidadãos, observando-se assim a importância social da instituição pública.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Este curso tem relação com o curso Técnico em Agroindústria e Técnico em Mecânica ofertados pelo Câmpus Xanxerê, visto que ambos possuem disciplinas que visam a educação ambiental dos alunos. Eixo tecnológico: ambiente e saúde.

30 Frequência da oferta:

Conforme a demanda.

31. Periodicidade das aulas:

As aulas ocorrerão uma vez por semana, com quatro horas de atividades por dia letivo.

32 Local das aulas:

IFSC – Câmpus Xanxerê.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Número de turmas	Vagas por turmas	Total de vagas
1º/2017	Vespertino	1	40	40

34 Público-alvo na cidade/região:

Integrantes da COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) das escolas da região.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Para se inscrever no curso os interessados devem ser integrantes da COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) de uma escola, sendo necessário comprovar a sua participação na referida Comissão.

36 Forma de ingresso:

O ingresso será por sorteio.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

Não se aplica.

38 Corpo docente que atuará no curso:

Nome	Área	Formação
Luana Taize Mello	Sanitária e Ambiental	Graduação em Engenharia Ambiental



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Inicial em Teatro de Animação - FINTA

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Florianópolis

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Av. Mauro Ramos, 950 – Centro. Florianópolis/SC. CNPJ: 11.402.887/0002-41. Telefone: (48) 3211-6000

3. Complemento:

4. Departamento:

DALTEC – Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência.

5 Há parceria com outra Instituição?

Não.

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Alex de Souza

12 Contatos:

E-mail: alex.souza@ifsc.edu.br

Telefones: (48) 8809-2923 / (48) 3211-6157

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Inicial em Teatro de Animação - FINTA

14. Eixo tecnológico:

Produção Cultural e Design

15. Modalidade:

Presencial

16 Carga horária total:

160 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

Florianópolis é um polo nacional no que se refere à pesquisa acadêmica, produção artística e formação de público em Teatro de Animação em suas distintas modalidades, como o Teatro de Bonecos, Teatro de Máscaras, Teatro de Sombras e Teatro de Objetos. Destacam-se na região a realização consolidada há 10 anos do Festival Internacional de Teatro de Animação de Florianópolis – FITA Floripa, a oferta de algumas disciplinas específicas de Teatro de Animação dentro dos currículos das graduações (licenciatura e bacharelado) em teatro oferecidas pela UDESC e UFSC, a publicação de uma revista acadêmica conceituada internacionalmente específica sobre o tema (Revista Móin-Móin/UDESC) e a considerável produção artística realizada por grupos amadores e profissionais que se destacam regionalmente e nacionalmente. Além disso, as modalidades de Teatro de Animação são recursos frequentes em outras áreas profissionais, como na Pedagogia, Psicologia, Biblioteconomia, Literatura, Contação de Histórias, Recreação e Audiovisual.

Contudo, a formação dos artistas, na maioria das vezes, se dá por meio de quatro principais trajetórias (ou combinações destas): 1) oficinas oferecidas esporadicamente por festivais e/ou instituições; 2) autodidatismo; 3) atuação no interior de grupos estabelecidos; 4) formação diretamente em nível superior dentro de uma graduação não específica na linguagem. O exposto evidencia que não há na região um curso de formação profissional que qualifique trabalhadores da área cultural em Teatro de Animação. A Revista Móin-Móin publicou dois números exclusivamente abordando o tema da formação profissional no Teatro de Animação, demonstrando um panorama amplo com artigos oriundos de diversos países, evidenciando o quanto a formação nessa área ainda é pouco difundida no Brasil. Seja para profissionais do teatro ou profissionais de outras áreas que podem se utilizar do Teatro de Animação como um recurso eficaz, a formação de base é uma necessidade regionalmente e nacionalmente.

Propor o Curso de Formação Inicial em Teatro de Animação é criar a possibilidade de amenizar essa deficiência na formação sistemática destes profissionais. Além do mais, reforça as atividades oferecidas pelo IFSC - Campus Florianópolis na área de teatro. Desde 1995 é disponibilizado à discentes, docentes, técnicos em assuntos educacionais, terceirizados e

principalmente a comunidade externa projetos de extensão na área de teatro. Há 21 anos mantém-se no campus regularmente esse espaço formativo por meio da extensão e atualmente estão em execução três projetos:

- *Grupo Teatral Boca de Siri – IFSC*: O foco de trabalho do Boca de Siri, desde 1995 quando foi criado, é a montagem e apresentação de espetáculos. Por meio da experiência adquirida pelos participantes durante o completo processo de produção teatral, busca-se possibilitar um espaço de expressão artística.

- *Laboratório de Iniciação Teatral*: Este projeto existe desde 1999, inicialmente denominado como “Oficina do Grupo Boca de Siri”, com o objetivo de oportunizar aos participantes conhecimentos e experiências básicas no campo do teatro para que possam integrar posteriormente o Grupo Teatral Boca de Siri, outros grupos teatrais ou apenas ter contato com essa modalidade artística.

- *Laboratório de Teatro de Objetos (LaTO)*: É um espaço de experimentação, pesquisa prática e investigação sobre as possibilidades cênicas com objetos. Nos encontros semanais os participantes têm à disposição informações, materiais, estímulos e orientações para realizar experiências cênicas com objetos, podendo a partir disso elaborar espetáculos de Teatro de Objetos próprios ou em conjunto.

O Teatro de Animação tem se tornado uma referência forte dentro das ações teatrais desenvolvidas nos projetos de extensão, assim como no ensino da unidade curricular Artes dos Cursos Técnicos Integrados. Neste último, os discentes demonstram apreender mais rapidamente conceitos básicos de atuação cênica, desprendimento e de sensibilização artística por meio de uma prática que não os expõe diretamente ao público. Além disso, o Teatro de Animação proporciona possibilidades de interação entre as diferentes linguagens oferecidas (Música, Artes Visuais e Teatro).

O Grupo Teatral Boca de Siri – IFSC realizou a montagem de um espetáculo de máscaras em 2015, o que contribuiu com a pesquisa de uma nova estética cênica no histórico do grupo, assim como desenvolveu conceitos básicos de atuação com mais profundidade. Com o LaTO atendemos uma demanda da comunidade externa por uma atividade específica relacionada ao Teatro de Animação (Teatro de Objetos). Este projeto, com cinco meses de execução, está repercutindo na procura por mais informações e manifestações de interesse em participar deste e de outras atividades relacionadas ao Teatro de Animação, uma vez que não há na região um espaço de pesquisa prática e formação como este.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC – PDI 2015-2019:

O ensino é o processo de socializar, discutir e apropriar-se de saberes construídos historicamente para então dar a eles um ressignificado. Tem, portanto, caráter reflexivo, implica o desejo de compreender o mundo e dele se apropriar, a partir das atividades humanas, ou seja, a partir das interações que os sujeitos realizam entre si e com a natureza. (IFSC, 2014, p.41).

Nesse entendimento do que é o ensino, compreende-se que o processo formativo, tal como acontece nas atividades anteriormente descritas, são substancialmente atividades de ensino e podem oferecer muito mais se estruturados a partir desse ponto de vista. Por essa razão propõe-se aqui o curso de Formação Inicial em Teatro de Animação.

Por meio deste curso, construído como processo de ensino, será possível atender melhor à demanda regional por uma formação inicial em Teatro de Animação, gratuitamente e com

qualidade. O IFSC Campus Florianópolis já possui corpo docente qualificado, estrutura física mínima e materiais de trabalho. Além disso, possui um histórico de mais de 21 anos de oferta de atividades teatrais com demanda constante, que vem ao encontro do que é proposto também no PDI 2015-2019:

As demandas locais devem sempre estar presentes nos planos de novas ofertas, bem como na atualização das ofertas existentes, garantindo que o Instituto esteja inserido na realidade de cada um de seus câmpus, oferecendo educação profissional e tecnológica em perspectiva nacional, mas com um olhar especial à comunidade onde se insere. (IFSC, 2014, p.43).

Além da procura recorrente e consolidada por atividades cênicas no IFSC Campus Florianópolis, foi realizada uma pesquisa por meio virtual (e-mail e redes sociais), buscando atingir a comunidade externa ao IFSC para identificar interessados, preferências de turno, divisão de carga horária, modalidades de teatro (máscaras, bonecos, sombras ou objetos) e objetivos com a formação. Os dados coletados nessa pesquisa e a experiência adquirida com os trabalhos já efetuados no campus Florianópolis são a base da proposta aqui apresentada.

18 Objetivos do curso:

GERAL:

- Proporcionar uma formação inicial em Teatro de Animação.

ESPECÍFICOS:

- Contribuir com a formação em Teatro de Animação na região de forma gratuita e qualificada;
- Capacitar os discentes a atuarem no campo artístico-cultural em eventos, escolas, empresas ou outras instituições que demandem procura por artistas cênicos;
- Difundir os conhecimentos próprios do Teatro de Bonecos, Teatro de Máscaras, Teatro de Sombras e Teatro de Objetos aplicáveis às necessidades e interesses dos participantes;
- Incentivar e ampliar a formação artística, cultural, social e crítica por meio da atuação cênica;
- Democratizar o acesso à produção e fruição de trabalhos artísticos;
- Estimular a formação de público e de grupos artísticos.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências gerais:

- Apreender o desenvolvimento do Teatro de Animação em diferentes contextos históricos e culturais e as relações entre estética e construção da forma animada.
- Planejar e executar a construção de máscaras, bonecos, objetos ou outras formas materiais para animação.

- Vivenciar a potencialidade do próprio corpo para expressão cênica, elaborando dramaturgias a partir das relações estabelecidas com textos, situações ou pessoas por meio jogos e improvisações.
- Planejar e executar necessidades técnicas da cena (iluminação, sonorização, cenotécnica).
- Reconhecer e analisar os elementos que compõem a cena desenvolvendo análise crítica e sistemática de espetáculos cênicos.
- Utilizar as técnicas de atuação e de animação para realizar cenas teatrais.
- Elaborar a criação de um espetáculo cênico experimentando as diversas possibilidades de criação em cada área que compõe a cena.
- Realizar apresentações das montagens cênicas elaboradas no curso, experienciando a relação direta com diversos públicos.

20 Áreas de atuação do egresso:

Conforme sua linha de interesse, os egressos estarão capacitados para atuar com Teatro de Animação na modalidade específica que cursarem em:

- Grupos artísticos amadores ou profissionais de Florianópolis e região;
- Contação de Histórias;
- Atuação social e/ou pedagógica por meio do Teatro de Animação;
- Eventos, escolas, empresas, bibliotecas ou outras instituições que demandem procura por artistas cênicos.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Componente curricular	Semestre	Carga horária
História, Estética e Construção no Teatro de Animação	1º	30h
Consciência Corporal, Improvisação e Dramaturgia	1º	18h
Técnicas de Suporte Cênico	1º	12h
Práticas de Análise Cênica	1º e 2º	10h
Técnicas de Atuação e Animação	2º	21h
Montagem Cênica	2º	39h
Prática Artística	2º	30h
TOTAL		160h

22 Componentes curriculares:

Componente Curricular: História, Estética e Construção no Teatro de Animação	CH: 30h	Semestre: 1º
Competências: Apreender o desenvolvimento do Teatro de Animação em diferentes contextos históricos e culturais e as relações entre estética e construção da forma animada. Planejar e executar a construção de máscaras, bonecos, objetos ou outras formas materiais para animação.		
Conhecimentos: - História do Teatro de Animação. - Estética teatral e visual. - Construção de formas animadas. - Modos de utilização de materiais e ferramentas. - Noções básicas de desenho, pintura, modelagem e escultura.		
Habilidades: - Identificar as diferentes vertentes de Teatro de Animação em seus contextos histórico-culturais - Reconhecer distintas linhas estéticas e apropriar-se destas para construção de formas animadas - Utilizar corretamente utensílios, ferramentas e maquinários para construção de formas animadas - Planejar e executar projetos de construção de formas animadas		
Atitudes: - Participação, iniciativa e pontualidade - Senso crítico - Cooperação em grupo - Atendimento a prazos e cumprimento de tarefas - Respeito mútuo - Responsabilidade no uso de materiais e ferramentas		

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas, estudos bibliográficos, exibição de vídeos e prática de construção de formas animadas.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas**: máscaras, bonecos, objetos. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 1996.

_____. **O ator e seus duplos**: máscaras, bonecos, objetos. 2ª ed. São Paulo: EDUSP: Ed. SENAC, 2004.

ANDERSON, Robert. **Salvador Dali**. São Paulo: Ática, 2004.

ELGER, Dietmar. **Dadaísmo**. Trad. João Bernardo Boleo. São Paulo: Taschen do Brasil, 2011.

KLINGSOHR-LEROY, Cathrin. **Surrealismo**. São Paulo: Taschen do Brasil, 2011.

LEGRAND, Gilbert. **As pequenas coisas em Nova York**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MINK, Janis. **Marcel Duchamp**: a arte como contra-ataque. Trad. Zita Moraes. São Paulo: Taschen do Brasil, 2006.

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**: Teatro de formas animadas contemporâneo. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 3, v. 4, 2007.

_____. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**: Teatro de formas animadas e suas relações com outras artes. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 4, v. 5, 2008.

_____. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**: Visualidades no teatro de formas animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 10, v. 12, 2014.

Bibliografia Complementar:

AMORÓS, Pilar; PARICIO, Paco. **Títeres y Titiriteros**: El lenguaje de los títeres. 2ª ed. Jaca: Pirineum Editorial, 2005.

MAMULENGO. **Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos nº 8**, Belo Horizonte: ABTB, v.1, nº 8, 1979.

MESCHKE, Michael. **¡Una estética para el teatro de títeres!** Bizkaia: Gráficas Arratia, 1988.

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**: Tradição e modernidade no teatro de formas animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 2, v. 2, 2006.

_____. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**: Teatro de bonecos popular brasileiro. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 3, v. 3, 2007.

_____. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**: Memórias do teatro de bonecos brasileiro. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 11, v. 13, 2015.

NIEMANN, Christoph. **I love N. Y.** New York: Harry N Abrams INC., 2010.

Componente Curricular: Consciência Corporal, Improvisação e Dramaturgia
--

CH: 18h

Semestre: 1º

Competências:

Vivenciar a potencialidade do próprio corpo para expressão cênica, elaborando dramaturgias a partir das relações estabelecidas com textos, situações ou pessoas por meio de jogos e improvisações.

Conhecimentos:

- Alongamento, aquecimento e consciência corporal.
- Expressividade corporal.

- Jogos de integração, jogos de percepção e jogos dramáticos.
- Ação, gesto e movimento.
- Improvisação cênica.
- Dramaturgias.

Habilidades:

- Utilizar o próprio corpo de maneira expressiva e eficiente
- Desenvolver disponibilidade física e mental para a cena
- Ter foco, presença, noção espacial, senso de coletivo e de jogo
- Saber lidar com situações inesperadas/inusitadas
- Identificar diferentes formas dramáticas
- Elaborar dramaturgias a partir de textos, ações, situações ou materiais diversos

Atitudes:

- Participação, iniciativa e pontualidade
- Cooperação em grupo
- Atendimento a prazos e cumprimento de tarefas
- Respeito mútuo
- Pró-atividade
- Organização

Metodologia de Abordagem:

Aulas práticas a partir de exercícios em grupo que desenvolvam as noções de consciência corporal, jogo, improvisação e dramaturgia.

Bibliografia Básica:

APOCALYPSE, Álvaro. **Dramaturgia para a nova forma da marionete**. Belo Horizonte: EAM-Giramundo, 2000.

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**: Dramaturgias no teatro de formas animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 7, v. 8, 2011.

Bibliografia Complementar:

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. *The viewpoints book: a practical guide to viewpoints and composition*. New York, NY: Theatre Communications Group; 2005.

Componente Curricular: Técnicas de Suporte Cênico	CH: 12h	Semestre: 1º
Competências: Conhecer estruturas técnicas de suporte à cena (iluminação, sonorização, cenotécnica), planejar e executar necessidades técnicas da cena.		
Conhecimentos: - Noções básicas de iluminação cênica - Noções básicas de sonorização cênica - Noções básicas de cenografia e cenotécnica - Elaboração e execução de projetos cenotécnicos, de iluminação e de sonorização		

Habilidades:

- Discernir entre as variadas possibilidades de recursos técnicos para a cena.
- Elaborar projetos técnicos básicos de suporte à cena
- Executar projetos técnicos básicos de suporte à cena

Atitudes:

- Participação, iniciativa e pontualidade
- Cooperação em grupo
- Atendimento a prazos e cumprimento de tarefas
- Organização
- Zelo com equipamentos e materiais
- Responsabilidade no uso de equipamentos e ferramentas

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas e demonstrações técnicas, análise técnica de espetáculos, estudos bibliográficos e experimentações práticas.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Roberto Gill. **A sonoplastia no teatro**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986.

DEL NERO, Cyro. **Cenografia: uma breve visita**. São Paulo: Claridade, 2008.

DULTRA, Pedro. **Em_Cena O Iluminador**. Ipatinga: Ed. Música & Tecnologia, 2012.

MACHADO, Raul José de Belém (coord.). **Oficina cenotécnica = Taller escenotécnica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

MACHADO, Renato. A luz montagem. **Móin-Móin – Revista de Estudos Sobre Teatro de Formas Animadas**: Teatro de Formas Animadas Contemporâneo, Jaraguá do Sul, SC, ano 4, n.5, p.190–208, 2008.

SIRLIN, Eli. **La luz en el teatro**: manual de iluminación. 1ªed. Buenos Aires: Instituto Nacional del Teatro, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRANDI, Pedro. **A Linguagem Luz**. Apostila elaborada para o workshop "A Linguagem Luz". 2011.

LABORATÓRIO de Iluminação. Disponível em
<<http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/index.htm>>

Componente Curricular: Práticas de Análise Cênica		CH: 10h	Semestre: 1º e 2º
Competências: Reconhecer e analisar os elementos que compõem a cena desenvolvendo análise crítica e sistemática de espetáculos cênicos.			
Conhecimentos: - Estética teatral - Crítica teatral - História do teatro - Análise cênica			
Habilidades: - Elaboração de crítica artística com base em elementos técnicos da cena - Observação e reflexão a partir de produtos artísticos cênicos			

- Reconhecer o desenvolvimento de características do teatro em produções atuais
Atitudes: - Autonomia - Atendimento a prazos e cumprimento de tarefas - Pró-atividade - Organização - Senso crítico
Metodologia de Abordagem: Audiência de espetáculos cênicos para elaboração de análises. Debates, estudos bibliográficos e orientação à produção de análise técnica de espetáculos. A carga horária deste componente curricular é cumprida fora dos horários dos encontros semanais, de acordo com a agenda de espetáculos disponíveis na região.
Bibliografia Básica: BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. Estética teatral: textos de Platão e Brecht. 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral, 1880 - 1980. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.
Bibliografia Complementar: MÓIN-MÓIN. Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC.

Componente Curricular: Técnicas de Atuação e Animação	CH: 21h	Semestre: 2°
Competências: Utilizar as técnicas de atuação e de animação para realizar cenas teatrais.		
Conhecimentos: - Princípios técnicos de atuação teatral - Princípios técnicos de simulação de vida em materiais inanimados - Relações entre ator-objeto-público		
Habilidades: - Atuar cenicamente em grupo ou solo - Atuar relacionando-se direta ou indiretamente com formas animadas - Suscitar a ficção de vida em materiais inanimados - Relacionar-se com o público, parceiros de cena e formas animadas conscientemente		
Atitudes: - Participação, iniciativa e pontualidade - Cooperação em grupo - Atendimento a prazos e cumprimento de tarefas - Respeito mútuo - Pró-atividade		

Metodologia de Abordagem:

Aulas práticas a partir de exercícios que desenvolvam as técnicas de atuação e de animação das formas animadas.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos**. 2ª ed. São Paulo: EDUSP: Ed. SENAC, 2004.

BALARDIM, Paulo. **Relações de vida e morte no teatro de animação**. Porto Alegre: Edição do autor, 2004.

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**: O ator no teatro de formas animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 1, v. 1, 2005.

_____. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**: Cenários da criação no teatro de formas animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 6, v. 7, 2010.

Bibliografia Complementar:

CURCI, Rafael. **Dialéctica del titiritero em escena**: una propuesta metodológica para la actuación com títeres. 1ª ed. Buenos Aires: Colihue, 2007.

SITCHIN, Henrique. **O papel do ator animador na cena teatral**. São Paulo: Centro de Estudos e Práticas do Teatro de Animação de São Paulo, 2010.

Componente Curricular: Montagem Cênica	CH: 39h	Semestre:2º
Competências: Elaborar a criação de um espetáculo cênico experimentando as diversas possibilidades de criação em cada área que compõe a cena.		
Conhecimentos: - Processo de criação artística - Trabalho coletivo - Execução de projeto artístico - Aprofundamento e refinamento estético, dramático e cênico		
Habilidades: - Atuação nas diferentes áreas que compõem a prática cênica (atuação, direção, cenografia, dramaturgia, produção etc.) - Resolução criativa de adversidades para alcance do objetivo comum ao grupo - Aprimoramento gradual do trabalho cênico por meio da repetição		
Atitudes: - Participação, iniciativa e pontualidade - Cooperação em grupo - Senso crítico - Atendimento a prazos e cumprimento de tarefas - Respeito mútuo - Criatividade		
Metodologia de Abordagem: Encontros regulares para experimentações e definições cênicas, podendo concentrar ensaios específicos para cada área.		

Bibliografia Básica:

MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em jogo**: experimento de aprendizagem e criação do teatro. São Paulo: Hucitec, 2004.

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**: Encenação teatral. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 9, v. 10, 2013.

NORONHA, Luiz. **A construção do espetáculo**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

TREFALT, Uros. **Dirección de títeres**. 1ª ed. Ciudad Real: ÑAQUE Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea**: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**: um manual de direção teatral. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

Componente Curricular: Prática Artística		CH: 30h	Semestre: 2º
Competências: Realizar apresentações das montagens cênicas elaboradas no curso, experienciando a relação direta com diversos públicos.			
Conhecimentos: - Relação artista-público - Produção cultural - Expressão artística - Ética e organização profissional - Arte como trabalho e profissão			
Habilidades: - Realizar apresentações cênicas publicamente - Organizar a si e ao grupo para realizar apresentações - Executar a etapa final da criação de um produto artístico - Relacionar-se com o público e demais envolvidos com a apresentação do trabalho - Superação de ansiedades, medos e descontroles emocionais			
Atitudes: - Participação, iniciativa e pontualidade - Cooperação em grupo - Atendimento a prazos e cumprimento de tarefas - Pró-atividade - Organização - Autonomia			
Metodologia de Abordagem: Apresentações cênicas públicas, agendadas em locais e/ou eventos conforme a disponibilidade e demanda. Realização de no mínimo 5 apresentações de cada trabalho cênico desenvolvido. A carga horária deste componente curricular é cumprida fora dos horários dos encontros semanais, de acordo com a agenda de apresentações, considerando a montagem, apresentação e desmontagem do trabalho cênico.			

Bibliografia Básica:

CARREIRA, André. **Práticas de produção teatral em Santa Catarina: sobrevivência e busca de identidade**. Florianópolis: UDESC, Centro de Artes, 2002.

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**: Filosofias da formação profissional no teatro de formas animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, ano 11, v. 14, 2015.

SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE PROJETOS INTEGRADOS DE PESQUISA EM TEATRO, 2003, Blumenau, SC; FESTIVAL DE TEATRO UNIVERSITÁRIO DE BLUMENAU, 2003, Blumenau, SC. **Modos periféricos de produção e recepção teatral**: dramaturgia, cena e público. [S.l.]: UDESC, 2003.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, Adécia Zenaide Borba de; CABRAL, Beatriz. **O fazer e o apreciar teatral na montagem de 'Sonho de uma noite de verão'**: os fundamentos do processo pedagógico. Nova Trento, 2003.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação considera todo o processo de aprendizagem do discente no decorrer do curso, de forma contínua, incluindo a participação e comprometimento com o curso em seus diferentes momentos. A avaliação será processual e diagnóstica, tendo em vista seu desempenho e desenvolvimento das habilidades requeridas, frequência e participação em todos os componentes curriculares. Os discentes serão também avaliados por atividades teóricas e práticas, tais como: avaliação escrita de análise cênica; desempenho e utilização das técnicas de atuação; autoavaliação referenciada.

Conforme o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC, o resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6 (seis) a nota mínima para aprovação e 0 (zero) se aplicará ao aluno que obtiver menos de 75% de frequência da carga horária estabelecida para o componente curricular.

A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, preferencialmente no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

A validação de componentes curriculares poderá ocorrer: para o reconhecimento de estudos realizados em componente curricular no curso, em que o aluno está matriculado e obteve nota e frequência suficientes para aprovação mas foi reprovado no período letivo; para o reconhecimento de estudos realizados em outro curso de mesmo nível ou superior em que obteve êxito, no IFSC ou em outra instituição; para reconhecimento de saberes.

25 Metodologia:

Para o ensino de Teatro de Animação neste curso de formação inicial utiliza-se principalmente como metodologia a proposta *ludopedagógica*, baseada no uso de jogos cênicos (teatrais, dramáticos, de integração etc.) para o desenvolvimento dos saberes concernentes ao campo de atuação dos participantes em formação. Essa proposta pedagógica é uma das mais utilizadas no Brasil, sendo desenvolvida e reelaborada há mais

de 40 anos. Por meio de atividades lúdicas os participantes experimentam gradativamente situações, deparando-se com as dificuldades e as resoluções de questões que os levam a compreender os conceitos-chave da atividade teatral mais focados na vivência do que na racionalização. Partindo do jogo, os participantes em formação inicial tendem a sentir-se com mais liberdade para experimentar, errar, tentar novamente, extrapolar as expectativas, sem o peso da cobrança por resultados imediatamente efetivos. A construção dos saberes ocorre assim de modo mais dinâmico e eficiente. Ao fim de cada encontro, abre-se um debate para esclarecimentos e reflexão dos conhecimentos trabalhados naquela aula.

As atividades do curso de Formação Inicial em Teatro de Animação serão organizadas da seguinte forma:

- Cada turma oferecida anualmente terá no máximo 20 participantes e as aulas acontecerão em um encontro semanal com 3 horas de duração. De acordo com o trabalho cênico a ser desenvolvido em cada turma, pode ser necessário realizar ensaios extras ou apresentações ao público fora dos horários e locais regulares de aulas, sempre em acordo com o grupo. As montagens cênicas desenvolvidas no curso serão apresentadas para o público do IFSC, em comunidades, teatros ou instituições que demonstrem interesse.

- As aulas serão predominantemente práticas, exigindo dos participantes disponibilidade para isso e uso de roupas e materiais adequados a esta situação (detalhados posteriormente em edital de ingresso). Para os componentes curriculares “História, Estética e Construção no Teatro de Animação” e “Técnicas de Suporte Cênico”, serão desenvolvidas também aulas teóricas, exibições de audiovisual, leituras e produção de textos.

- Nos componentes curriculares “Práticas de Análise Cênica (10h)” e “Prática Artística (30h)”, a carga horária será contemplada fora dos encontros regulares semanais. Em “Práticas de Análise Cênica” os alunos assistirão a espetáculos teatrais apresentados na região e participarão de debates para produzir análises, orientados pelo professor. Em “Prática Artística”, os alunos farão apresentações públicas dos trabalhos desenvolvidos no curso, em locais e horários definidos de acordo com o grupo, para fomentar e disseminar a produção teatral da região junto ao público interno e externo ao IFSC.

- Cada turma ofertada anualmente trabalhará a partir de uma modalidade específica de Teatro de Animação: Teatro de Máscaras, Teatro de Bonecos, Teatro de Sombras, Teatro de Objetos ou outra modalidade considerada pelo corpo docente. A quantidade de turmas e as modalidades oferecidas serão determinadas de acordo com a demanda de procura, disponibilidade de professores, de espaço físico e de materiais.

Por meio deste modo de trabalho estimula-se e amplia-se a formação artística, cultural, social e crítica pela atuação cênica, capacitando os discentes a atuarem no campo artístico-cultural em eventos, escolas, empresas ou outras instituições que demandem procura por artistas cênicos, democratizando o acesso à produção e fruição de trabalhos artísticos, estimulando a formação de público e a inserção social.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

ESPAÇO FÍSICO:

01 Laboratório de Prática Cênica, de no mínimo 42m², com chão de madeira, equipamentos de sonorização e iluminação cênica.

Obs.: Sala já existente e disponível para atender turmas com 20 alunos, contudo necessita de adequação com relação ao chão e aos equipamentos de iluminação. O projeto de adequação já existe e está em tramitação no campus.

01 Sala de Coordenação, com computador(es), arquivo e mobiliário (já existente e disponível).

01 Auditório para ensaios finais e práticas artísticas (já existente, com agendamento negociável com a direção do campus).

01 Depósito de 40m² para guarda e conservação dos materiais cênicos (figurinos, cenários, tecidos, objetos de cena, materiais de iluminação e sonorização etc.).

Obs.: Sala com 15m² que comporta apenas figurinos e objetos de cena já existente e ocupada pelos projetos de extensão em teatro, não sendo possível ampliar o acervo atual.

01 Biblioteca com acervo específico

MATERIAIS PERMANENTES:

01 Computador portátil (para utilização de programas específicos para elaboração de edição de áudio, plano de luz, plano de cenografia e execução de áudio e vídeo em apresentações).

01 Projetor digital para utilização em aulas expositivas e para recurso audiovisual em cena.

01 Impressora Multifuncional (impressão e scanner).

01 Conjunto de piso vinílico dupla face (preto e cinza) de 36m².

01 Parafusadeira/Furadeira à bateria.

01 Serra elétrica tico-tico portátil.

30 Tesouras.

20 Kit de pincéis para pintura.

30 Lanternas táticas LED.

05 Mesas dobráveis.

06 Tripés para iluminação.

Bibliografia permanente para consulta:

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos.** 2ª ed. São Paulo: EDUSP: Ed. SENAC, 2004.

_____. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos.** 2ª ed. São Paulo: EDUSP: Ed. SENAC, 2004.

DEL NERO, Cyro. **Cenografia: uma breve visita.** São Paulo: Claridade, 2008.

DULTRA, Pedro. **Em_Cena O Iluminador.** Ipatinga: Ed. Música & Tecnologia, 2012.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais.** 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MÓIN-MÓIN. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas.** Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. **A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral, 1880 - 1980.** 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

SITCHIN, Henrique. **O papel do ator animador na cena teatral.** São Paulo: Centro de Estudos e Práticas do Teatro de Animação de São Paulo, 2010.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

MATERIAIS DE CONSUMO (por ano):

01 Caixa (5000 folhas) de papel A4 75g branco.

05 Tubos de cola branca 1kg.

10 Latas de cola de contato sem toluol 750g.

01 Bobina de papel kraft pardo, 120cmX100m.

50m Tecido de malha cores lisas/variadas.

20 Latas de tinta acrílica 900ml cores variadas.

10 Latas de solvente 900ml.

50 Rolos de fita adesiva crepe.

100m Arame galvanizado liso.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Qnt.	Função / Área	Formação/Titulação
01	Docente-Coordenador / Artes-Teatro	Licenciado ou Bacharel em: Artes Cênicas, Teatro, Belas Artes ou Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas ou Teatro.
01	Docente / Artes-Teatro	Licenciado ou Bacharel em: Artes Cênicas, Teatro, Belas Artes ou Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas ou Teatro.
01	Docente / Artes-Artes Visuais	Licenciatura em Educação Artística, Licenciatura em Artes ou em Artes Plásticas ou em Artes Visuais.
01	Assistente em Administração	Ensino Médio completo ou Médio Profissionalizante.

Parte 3 (autorização da oferta)**28 Justificativa para oferta neste Campus:**

O IFSC campus Florianópolis já possui corpo docente qualificado, estrutura física mínima e materiais de trabalho. A demanda anual é frequente, pois desde 1995 sedia o Grupo Teatral Boca de Siri – IFSC e há 17 anos desenvolve um trabalho específico de formação inicial em artes cênicas por meio de projetos de extensão, como o atual Laboratório de Iniciação Teatral, que qualifica seus participantes para que participem do Grupo Boca de Siri ou de outros grupos da região.

Atualmente no Brasil não existem cursos superiores ou técnicos voltados para o Teatro de Animação e a formação inicial dos artistas que desenvolvem essa linguagem se dá com pouca ou nenhuma sistematização e certificação de instituições de ensino. O aprendizado e disseminação dos saberes da profissão ocorrem na prática incessante e nos estudos teóricos esparsos por meio de pesquisas de mestrado e doutorado.

O projeto de extensão “Laboratório de Teatro de Objetos – LaTO”, oferecido no campus Florianópolis, inicia o preenchimento da lacuna existente na região por uma formação inicial em uma das modalidades do Teatro de Animação. A oferta de um curso de Formação Inicial em Teatro de Animação no eixo do Ensino no campus Florianópolis visa qualificar a base desse segmento profissional que se desenvolve com vigor na região da Grande Florianópolis e no país, ampliando a produção artística, proporcionando maior visibilidade, estimulando e certificando os novos profissionais da área.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O eixo tecnológico de Produção Cultural e Design é desenvolvido no campus Florianópolis no âmbito do Ensino por meio do curso de graduação em Design de Produto e dos cursos FIC de Prática de Orquestra e de Instrumentos de Orquestra. No âmbito da Extensão, o campus oferta a Orquestra Experimental do IFSC, Coral IFSC, Grupo Teatral Boca de Siri IFSC, Laboratório de Iniciação Teatral, Laboratório de Teatro de Objetos e Cineclube Ó Lhó Lhó. Com 38 anos de atividades do Coral, 21 anos do Boca de Siri e 17 de

Iniciação Teatral, é o campus do IFSC com maior experiência e condições estruturais para ofertar a Formação Inicial em Teatro de Animação.

Esta proposta de curso permite vislumbrar o seguinte itinerário formativo:

- 1) Formação Inicial em Teatro de Animação (o presente projeto – IFSC);**
- 2) Curso Técnico Subsequente em Artes Cênicas (futuro projeto – IFSC);
- 3) Graduação em Teatro – Licenciatura (UDESC – existente desde 1986) / Bacharelado (UFSC – existente desde 2007)
- 4) Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Artes Cênicas (futuro projeto – IFSC);
- 5) Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado e Doutorado em Teatro (UDESC – existentes desde 2002 e 2008, respectivamente) / Mestrado em Artes Cênicas (UFSC – aguardando aprovação do MEC)

Segundo o Art. 3º do Decreto 5.154/2004, que regulamenta o Cap. III da LDB, “Os cursos e programas de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social”. Dessa forma, o IFSC Campus Florianópolis pode contribuir com o primeiro estágio num itinerário formativo maior que aos poucos se completa na região, possibilitando aos discentes do curso um contato inicial com a área profissional do Teatro de Animação, assim como preparando-os melhor para seguir os demais níveis de formação posterior.

30 Frequência da oferta:

Oferta anual.

31. Periodicidade das aulas:

Aulas semanais com duração de 3h.

32 Local das aulas:

As aulas acontecerão principalmente no Laboratório de Teatro do IFSC Campus Florianópolis. Eventualmente o Auditório do IFSC Campus Florianópolis será também utilizado, de acordo com a necessidade de uso deste espaço propício às atividades cênicas e com a disponibilidade de agenda.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2017-1 e 2017-2	Matutino e Noturno	02	20	40

Obs.: Anualmente pode-se alterar o turno ofertado e a quantidade de turmas, de acordo com a demanda, disponibilidade dos laboratórios e da carga horária dos docentes. As turmas são limitadas a 20 vagas para que se possa atender com a devida qualidade todos os participantes.

34 Público-alvo na cidade/região:

O público direto que se pretende atender com o curso é formado pela comunidade do entorno do IFSC Campus Florianópolis, servidores e discentes do IFSC, e interessados em geral da Grande Florianópolis que desejem iniciar-se no Teatro de Animação.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade mínima de 12 anos.

36 Forma de ingresso:

Questionário de pontuação e teste de prática teatral.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômica, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

1) Possui experiência de prática teatral?

- a) 2 anos ou mais (3,0)
- b) Entre 1 e 2 anos (2,5)
- c) 1 ano ou menos (2,0)
- d) Não possui experiência (0,5)

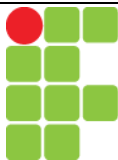
2) Concluído o curso, você terá onde aplicar os conhecimentos desenvolvidos?

- a) Sim (3,0)
- b) Não nesse momento (1,0)

38 Corpo docente que atuará no curso:

Nome	Regime de trabalho	Carga horária semanal dedicada ao curso	Unidades Curriculares	Titulação	Área de conhecimento
Alex de Souza	Efetivo - 40h/DE	10h – Coordenação 3h – Atividades de Ensino 2,25h – Organização de Ensino 2h – Atendimento a discentes 2h – Reunião Pedagógica	Técnicas de Atuação e Animação (21h). Técnicas de Suporte Cênico (12h). Montagem Cênica (39h).	Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Cênicas; Mestrado em Teatro.	Teatro

Tania Denise da Silva Meyer	Efetivo - 40h/DE	3h – Atividades de Ensino 2,25h – Organização de Ensino 2h – Atendimento a discentes 2h – Reunião Pedagógica	Consciência Corporal, Improvisação e Dramaturgia (18h). Práticas de Análise Cênica (10h). Prática Artística (30h).	Licenciatura Plena em Educação Artística;	Teatro
Gizely Cesconetto de Campos	Efetivo - 40h/DE	3h – Atividades de Ensino 2,25h – Organização de Ensino 2h – Atendimento a discentes 2h – Reunião Pedagógica	História, Estética e Construção no Teatro de Animação (30h).	Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas; Mestrado em Ciência da Linguagem.	Artes Visuais

 INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA CAMPUS PALHOÇA BILÍNGUE
---	---

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO **Formação Inicial em Libras para atendimento ao público no ambiente escolar**

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Palhoça Bilíngue

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua João Bernadino da Rosa, s/n, Pedra Branca
CEP 88137-010 Palhoça – SC

Nº11.402.887/001-60
(48) 3877 9010

3 Departamento:

Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

4 Nome do responsável pelo projeto:

Gabriele Vieira Neves,
Saulo Zulmar Vieira,
Fabrício Mähler Ramos,

5 Contatos:

gabriele.neves@ifsc.edu.br Telefone (54) 81134260/ (48) 33744260

DADOS DO CURSO

6 Nome do curso:

Formação Inicial em Libras para o atendimento ao público no ambiente escolar.

7 Eixo tecnológico:

Formação de Profissionais da Educação.

8 Modalidade:

A distância (EaD).

9 Carga horária total:

160h

PERFIL DO CURSO

10 Justificativa do curso:

Nas últimas décadas muito tem se falado sobre a questão da inclusão de pessoas com deficiência e acessibilidade. Entretanto, grande parte das medidas efetivas voltadas para a inclusão educacional restringem-se unicamente a disponibilização de um tradutor-intérprete de Libras em sala de aula. Esquece-se, desta forma, que grande parte dos servidores que atendem os estudantes surdos nos diferentes espaços institucionais tem pouco ou nenhum conhecimento sobre as especificidades linguístico-culturais do sujeito surdo, e que o ato educativo transcende a transposição de uma língua para outra. A proposta de ofertar cursos FIC de qualificação no atendimento profissional ao público surdo busca modificar este cenário. É importante destacar o que o Decreto nº5626/2005 estabelece sobre o papel do Poder Público no apoio e difusão da Libras.

Art. 26. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras – Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação, conforme prevê o Decreto no 5.296, de 2004.

§ 1o As instituições de que trata o caput devem dispor de, pelo menos, cinco por cento de servidores, funcionários e empregados capacitados para o uso e interpretação da Libras.

Art. 27. No âmbito da administração pública federal, direta e indireta, bem como das empresas que detêm concessão e permissão de serviços públicos federais, os serviços prestados por servidores e empregados capacitados para utilizar a Libras e realizar a tradução e interpretação de Libras – Língua Portuguesa estão sujeitos a padrões de controle de atendimento e a avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, sob a coordenação da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em conformidade com o Decreto no 3.507, de 13 de junho de 2000.

Neste sentido, a oferta de cursos de capacitação em Libras na modalidade a distância tem como objetivo difundir conhecimentos na área da surdez e da Libras para um público cada vez maior de servidores que atendem surdos no ambiente escolar. As características da modalidade, tais como, flexibilidade de horários de estudo, dispensa de deslocamento para o local das aulas e da necessidade de se ausentar do setor de trabalho no horário de expediente são características que contribuem para que cada vez mais servidores se motivem e possam realizar formação em Libras de acordo com suas possibilidades e disponibilidade de tempo de estudos.

Contribui-se, desta forma, com o cumprimento dos objetivos e da missão do Campus Palhoça Bilíngue, que tem como proposta promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica além de aperfeiçoar a atuação do IFSC e do Câmpus na Educação à Distância, testando novos recursos tecnológicos e metodológicos que atendam as singularidades linguísticas e culturais tanto dos Surdos usuários da Libras quanto dos usuários da Língua Portuguesa.

11 Objetivos do curso:

Proporcionar formação em Libras - Língua Brasileira de Sinais - para o atendimento ao público surdo no ambiente escolar.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

12 Competências gerais:

Ao final do curso o estudante deverá estar apto a:

- Empreender uma comunicação eficiente com sujeitos Surdos usuários da Libras em situações básicas de comunicação e atendimento;
- Compreender as particularidades linguísticas e culturais dos Surdos usuários da Libras sendo capaz de oferecer um atendimento inicial eficaz.

13 Áreas de atuação do egresso:

Diferentes setores do IFSC que envolvem o atendimento ao público.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

14 Matriz curricular:

Introdução ao universo Linguístico-Cultural dos sujeitos Surdos: Libras teoria e Prática.

15 Componentes curriculares:

Componente Curricular	Introdução ao universo Linguístico-Cultural dos sujeitos Surdos: Libras teoria e Prática.
Competências /objetivos	• Compreender das características linguísticas, culturais, identitárias e históricas dos sujeitos Surdos. • Perceber das características que definem a Libras como língua. • Comunicar-se em Libras no contexto de atendimento escolar.
Ementa	Mitos e curiosidades sobre a Língua de Sinais. Cultura e Identidades Surdas: as construções conceituais de diferença e deficiência. História das comunidades surdas no Brasil e no mundo: Filosofias Educacionais para Surdos. A aquisição da linguagem e características do Português como segunda língua para Surdos. Legislações referentes à língua de sinais e à Educação Bilíngue. Aspectos linguísticos da Libras: parâmetros linguísticos, variações linguísticas e o uso da datilologia. Práticas de Libras: Alfabeto manual e

	vocabulário introdutório: apresentação e cumprimentos. Atendimento ao estudante surdo: como fazer perguntas e dar informações em Libras. Expressões não manuais e a ordem das frases. Classificadores e uso do espaço. Vocabulário contextualizado para recepção e atendimento no ambiente escolar.
Formas de abordagem e Didática	Os conteúdos serão apresentados sob forma de Hiperlivro (livro didático do Moodle), utilizando-se de diferentes mídias: texto, vídeos sinalizados em Libras e tutoriais. Também serão realizadas atividades assíncronas de interação no fórum de discussões, e atividades síncronas via webconferência.
Bibliografia	• CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – LIBRAS. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001. • FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995. • FELIPE, T. A. Libras em Contexto: curso básico. Livro do Estudante. 8ª. Edição – Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. • GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2009. • LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F.S. dos; CAETANO, J. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013. • NOVAES, E. C. Surdos: educação, direito e cidadania. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010. • QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. • QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. • SKLIAR, C. (org.) Educação e Exclusão. Porto Alegre: Mediação, 7ª edição, 2013.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

16 Avaliação da aprendizagem:

Cada componente curricular terá atividades de estudos e atividades avaliativas diversificadas, tais como: participação em fóruns de discussão, entrega de trabalhos de escrita reflexiva, vídeos sinalizados em Libras, questionários do Moodle e participação nas webconferências. Serão considerados aptos os estudantes que tenham mais de 75% de frequência nas atividades e 60% de aproveitamento das atividades propostas. Para fins de registro acadêmico, serão atribuídos os conceitos de 0 a 10 nas atividades avaliativas e ao final do curso será considerado apto (A) para o aluno que atingir nota igual ou superior a 6 (seis). O aluno que não atingir a nota mínima ou e/ou frequência mínima, conforme o estabelecido, será considerado Não Apto (NA).

Os conteúdos da parte prática do curso, serão avaliados tendo como base as duas habilidades básicas para o aprendizado da Libras: habilidade de compreensão visual da língua sinalizada (ou seja, entender o que uma outra pessoa está sinalizando) e produção sinalizada (expressar-se em Libras e ser compreendido).

Os critérios de avaliação da parte teórica do curso serão: fundamentação teórica empregada de maneira coerente, consistência argumentativa, reflexão sobre o tema abordado, nível de problematização, objetividade e criticidade.

17 Metodologia:

A oferta da capacitação é composta por um componente curricular que estará organizado em uma sala de aula virtual no ambiente Moodle. Uma vez que a oferta será realizada totalmente a distância, na sala virtual serão disponibilizadas as seguintes informações:

- Plano de ensino;
- Cronograma da capacitação;
- Contatos dos docentes e equipe de suporte ao Moodle;

- Guia do aluno – informações gerais sobre a capacitação como: sistema de acompanhamento, recuperação de atividades, informações sobre a emissão de certificados.

Buscando promover um melhor aproveitamento das tecnologias disponíveis ao longo da capacitação, no início do curso haverá a apresentação da plataforma e suas ferramentas, além das informações da oferta listadas anteriormente.

A metodologia baseia-se na interação e na aprendizagem colaborativa no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) do Campus Palhoça Bilíngue (Moodle). Os conteúdos serão apresentados sob forma de Hiperlivro (livro didático do Moodle), utilizando-se de diferentes mídias: texto, vídeos sinalizados em Libras, entrevistas com profissionais da área, textos de apoio etc. Também serão realizadas atividades *assíncronas* de interação no fórum de discussões, leitura de textos, análise de vídeos e resolução de questionários do Moodle com situações-problema. As atividades *síncronas* ocorrerão no início de cada componente curricular, via webconferência, conforme estipulado previamente no cronograma

Os docentes do curso serão responsáveis pelo acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, interagindo e provocando reflexões por meio das ferramentas de interação do AVEA. Também serão responsáveis pela produção do material didático utilizado no curso junto à equipe técnica e pelo planejamento e execução das webconferências.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

18 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Por se tratar de um curso totalmente a distância, a estrutura necessária para oferta do curso está relacionada aos seguintes itens:

Atividades de Planejamento:

- Será usada uma sala de reuniões do Câmpus Palhoça Bilíngue para as discussões e trabalho em equipe durante a elaboração e produção do curso.

Materiais Didáticos:

- A criação de vídeos, guias, materiais didáticos e mídias será coordenada pelos professores do curso em conjunto com a equipe técnica do IFSC PHB. Os materiais serão planejados pedagogicamente, roteirizados, filmados e produzidos seguindo fluxo de produção de materiais didáticos específico do Câmpus.
- Laboratórios utilizados pela equipe técnica do câmpus para as atividades de produção e edição de conteúdos.

Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA):

- Plataforma – como AVEA será utilizada a plataforma Moodle mantida pelo Câmpus Palhoça e que está acessível pelo endereço: <http://moodle.palhoca.ifsc.edu.br>. Além da possibilidade de disponibilizar materiais didáticos e atividades, o ambiente dispõe de ferramentas para interação, colaboração e integração de todos os atores envolvidos no processo de capacitação. As ferramentas utilizadas visam contemplar interações síncronas e assíncronas que oportunizem as modalidades de comunicação textual e visuoespacial. Entre as ferramentas utilizadas destacam-se:
 - Ferramenta de gravação de vídeo;
 - Fórum de discussão, Fórum de Dúvidas e Fóruns de Conteúdo integrados à ferramenta de gravação de vídeo;
 - Chats e Webconferência integrada à plataforma.
 - Sala de aula virtual – criação e configuração de sala virtual na plataforma Moodle, cadastramento dos docentes atuantes na oferta. A atividade será realizada pela equipe de suporte ao ambiente Moodle;
 - Inserção de conteúdos e atividades planejados para a capacitação – atividade realizada pelos docentes da capacitação com apoio da equipe de suporte ao ambiente Moodle;
 - Gerenciamento pedagógico e acadêmico – uso de ferramentas de acompanhamento do Moodle para verificar o aproveitamento e participação dos alunos por meio da plataforma.

Webconferência

- A estrutura do NEAD será utilizada para as interações síncronas por webconferência.

19 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Função	Área de Atuação	Quantidade
Docente	Fundamentos e Metodologias da EaD e Educação Bilíngue.	1
Docente	Libras	2
Docente	Pedagogia Bilíngue	1
Técnico Administrativo	Administração Escolar: responsável pela inserção (matrícula) dos alunos no sistema acadêmico; registro acadêmico; emissão de certificação.	1

20 Justificativa para oferta neste Campus:

A proposta de cursos FIC de qualificação docente na área de educação de surdos está em consonância com os objetivos e a missão do Campus Palhoça Bilíngue, que tem como proposta promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica. O IFSC Palhoça Bilíngue traz para o cenário brasileiro uma política de ensino, pesquisa e extensão que busca viabilizar uma efetiva interação entre surdos e ouvintes no campo educacional e profissional. A criação do Campus tem por base o histórico do sistema IF-SC junto às comunidades surdas brasileira, a profissionais e pesquisadores nacionais e internacionais que trabalham nesta área. Em seu projeto político pedagógico, o Câmpus Palhoça, articula o ensino, a pesquisa e a extensão a partir dos itinerários formativos de multimídia e educação bilíngue, ofertando cursos de diferentes níveis e modalidades de ensino. Além disso, o

Câmpus possui corpo docente com *expertise* na área de educação de surdos com carga horária disponível para a oferta.

21 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Este curso se articula com a área da Formação de Profissionais da Educação Bilíngue (Libras/Português), que faz parte do itinerário formativo do Câmpus Palhoça Bilíngue.

22 Frequência da oferta:

A oferta acontecerá de acordo com a disponibilidade de carga horária dos professores para a realização do curso e do interesse da instituição.

23. Periodicidade das aulas:

Curso totalmente à distância, com encontros síncronos via webconferência.

24 Local das aulas:

As aulas serão ministradas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle, do Campus Palhoça Bilíngue. Além das atividades no Moodle serão disponibilizadas webconferências onde o aluno poderá interagir de qualquer computador com acesso à internet de boa qualidade, sem necessidade de deslocamento até o Câmpus. As webconferências serão transmitidas da sala do NEAD do Campus, que conta com o equipamento necessário para sua realização.

As datas e horários das webconferências serão pré-agendados no cronograma do curso. Todas as webconferências serão gravadas e disponibilizadas para posterior acesso, caso o estudante não possa participar em tempo real da atividade.

25 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2017/1	EAD	1	70	70

26 Público-alvo na cidade/região:

O público alvo do curso é composto por servidores/funcionários que atuam no atendimento ao público surdo (secretários, bibliotecários, assistentes de alunos, diretores, coordenadores pedagógicos, etc) em instituições de ensino públicas e privadas. O fato de o curso ser ofertado na modalidade EaD possibilita abrangência do curso a todos os Câmpus do IFSC.

27 Pré-requisito de acesso ao curso:

O curso não tem pré-requisitos.

28 Forma de ingresso:

Sorteio.

29 Corpo docente que atuará no curso:

- 03 Professores conteudistas (com carga-horária específica para cada tópico da Unidade Curricular, de acordo com sua área de formação): responsáveis por organizar o material didático do curso de capacitação a partir de metodologia específica e linguagem dialógica; produção das atividades de estudos (assíncrona e síncrona) e atividades avaliativas do curso; filmagem, edição e legendagem de material didático digital.
- 3 professores ministrantes (com carga-horária específica para cada tópico da Unidade Curricular, de acordo com sua área de formação).
- 01 docente para acompanhamento, manutenção e avaliação do moodle.

Docente	Área de Atuação	Atribuições no Curso
Gabriele Vieira Neves	Professora de Fundamentos e Metodologias da EaD e Educação Bilíngue.	Produção do texto base, tradução e legendagem do material sinalizado em Libras. Adequação do material aos fundamentos teórico-metodológicos da EaD. Organização dos conteúdos no Moodle. Ministrante dos tópicos de introdução ao Ambiente Virtual e Introdução ao universo Linguístico-Cultural dos sujeitos Surdos
Saulo Zulmar Vieira	Professor de Libras	Produção do texto base, filmagem das vídeo-aulas em Libras, edição dos vídeos, interação com os estudantes nas unidades. Ministrante da parte prática da unidade curricular.
Fabício Mähler Ramos	Professor de Libras	Produção do texto base, filmagem das vídeo-aulas em Libras, edição dos vídeos, interação com os estudantes nas unidades. Ministrante da parte prática da unidade curricular.